ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1950 N.º 10.051

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Armar ou não armar

— eis o dilema que se põe ante os países do Pacto do Atlântico

(Por Gustavo Aucouturier)

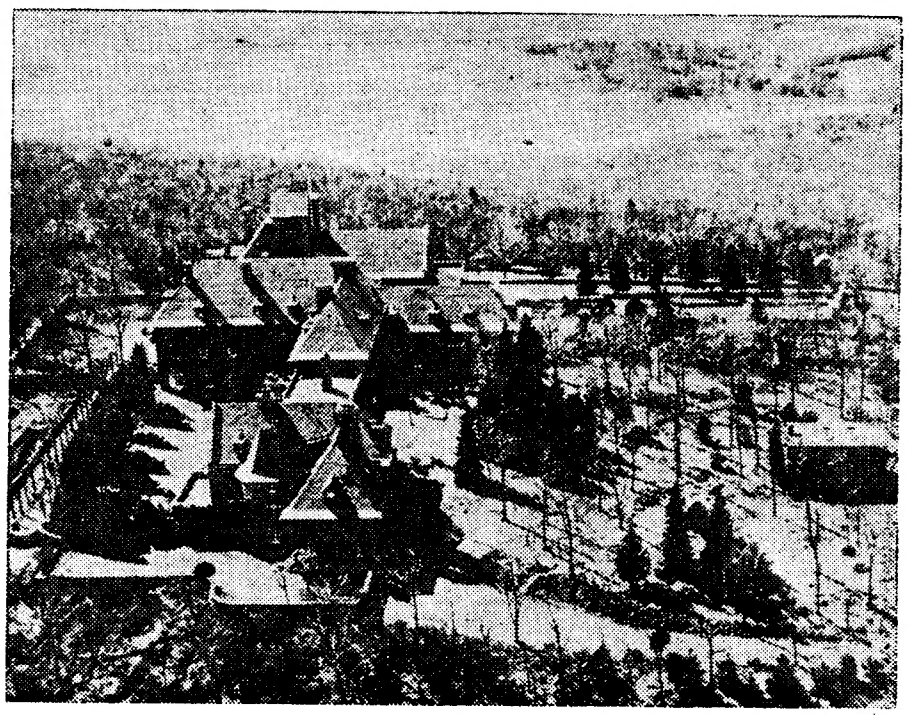
PARIS, 22.—A elaboração dum programa de defesa comum para os países ocidentais europeus parece ter sofrido nos ultimos tempos um certo atraso. As várias conferências previstas para a elaboração definitiva desse programa, como a reunião das comissões Militar e de Defesa, a dos ministros dos Negócios Estrangeiros e a dos ministros da Defesa, organismos que fazem parte do conjunto denominado pela designação de Organização do Pacto do Atlantico Norte, continuam ainda por efectuar, o que suscita a impressão de que afrouxou o impulso que ainda recentemente animava a ideia do rearmamento europeu.

Muitos observadores americanos, desejosos de ver organizado um sistema defensivo ocidental europeu, atribuem as razões desse afrouxamento, não apenas ao plano elaborado pelo Governo francês para a organização da Europa Ocidental, não apenas ás objecções apresentadas pela França contra a criação dum exército alemão, mas também a uma espécie de fraquejar colectivo da vontade de elaborar e aplicar um programa geral de armamento. Os referidos observadores crêem notar esse fraquejar não apenas em França, mas também, e ainda em maior grau do que em França, na Inglaterra: muito recentemente, 21 deputados trabalhistas apresentaram uma moção a favor dum apaziguamento das relações com a U. R. S. S. e com a China, o que levou alguns a atribuir a três membros do Governo britanico a intenção de proporem uma redução do programa de rearmamento com material a produzir pela nação britanica, e a renuncia ao auxilio militar americano; foi preciso um desmentido oficial e pouco vulgar do Foreign Office, para pôr termo a esses rumores.

Os referidos observadores atribuem também uma grande importancia a certas correntes «neutralistas» que vão surgindo de novo em França, desde que o Governo russo apresentou a sugestão de se reunir uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências mundiais. Esses observadores, quando tentam interpretar a evolução da opinião publica europeia, não têm na devida conta as repercussões que tiveram na Europa os resultados das recentes eleições americanas, as declarações do senador Taft, e as ameaças que se vão acumulando contra Dean Acheson e a politica praticada até agora pelo Departamento de Estado.

Não se pode negar que a opinião publica europeia se acomoda contra vontade á ideia do rearmamento como necessidade lamentável, mas todas as recentes declarações de estadistas americanos responsáveis provam que sucede exactamente o mesmo á opinião publica americana. Ninguém deseja armar-se pelo prazer de preparar a guerra, e se fosse possivel usar doutros meios para manter a paz, de bom grado se preferiam. O Governo francês, animado deste espirito e com todas as

(Continua na ultima pág.)



A Arden House, no Estado de Nova York—cujo conjunto de edificios a gravura representa—é a futura sede de uma organização criada por iniciativa da Universidade de Columbia, a que preside o general Eisenhower, para estudar os problemas mais importantes da politica interna e externa dos Estados Unidos. Dessa organização fazem parte representantes do Governo de Washington, dos partidos politicos, dos meios de negócios, das federações sindicais e das principais universidades norte-americanas

A defesa do Médio Oriente

teria sido confiada à Grã-Bretanha pelos Estados Unidos

ANKARA, 22 — A Inglaterra parece encaminhar-se para retomar a pouco e pouco os pontos de apoio que há três anos se viu forçada a abandonar no Médio Oriente em proveito dos Estados Unidos. Para compensar certas quebras de prestigio sofridas pela Inglaterra junto de alguns paises árabes, o Governo inglês tenta há mais dum ano reforçar a sua aliança com a Turquia, aliança, á qual a Grã-Bretanha atribui o valor dum dos elementos permanentes da sua política oriental. Com efeito, são cada vez mais numerosos os indícios que dão aso a crer que se assiste presentemente a um íntimo estreitamento das relações entre a Inglaterra e a Turquia.

Segundo se diz, a diplomacia britanica procurou convencer a Turquia de que será de seu interesse a manutenção da infuência britanica no Oriente, e pediu ao Governo turco que interviesse junto dos governos árabes para lhes fazer admitir a necessidade de pôrem termo á sua política antibritanica. Parece que a Turquia procurou servir de intermediário entre os países árabes e Israel, mas que as suas tentativas tiveram pouco êxito. No entanto, as relações anglo-turcas têm sido muitíssimo cordiais, como os observadores notaram ainda recentemente pelo tom extraordinàriamente caloroso com que o presidente da Turquia se referiu á Inglaterra no seu grande discurso do dia 1 de Novembro corrente. Pela sua parte, os jornais e os círculos políticos fazem notar cada vez maior insistência como é valiosa a aliança anglo-franco-turca, referindo-se em especial ao primeiro e ultimo dos países aliados.

Este retorno britanico ao Mediterraneo Oriental serve de tema a um artigo publicado ontem num jornal

(Continua na ultima página)

São 72.000 contos que o Estado português tem de pagar à Companhia do Porto da Beira

Já foi entregue no Ministério das Colónias o acordão do tribunal de arbitragem sobre o reembolso do capital da Companhia do Porto da Beira. Conforme ontem noticiámos, a arbitragem foi-nos desfavorável e o Estado português foi condenado a pagar áquela companhia, com sede em Londres e constituida por capitalistas ingleses, a importancia total do capital acções emitido, ou sejam 600.000 libras ouro, computado o seu valor em escudos, por aplicação do coeficiente 24,444, em 65.998 contos.

Os árbitros resolveram igualmente, (a decisão, como dissémos, foi tomada por unanimidade) condenar o Estado no pagamento dos juros da taxa legal a contar de 1 de Janeiro de 1949—e não a contar da data em que o reembolso foi solicitado, como publicou hoje, certamente por lapso, o nosso colega «Diário da Manhã»—até ao dia em que se efectuar o pagamento, o que perfaz, até agora, (capital e juros) cerca de 72.000 contos.

O tribunal de arbitragem fixou o coeficiente de 24,444—ou seja a libra a 110$00—para se determinar a importancia a pagar á Companhia do Porto da Beira pelo reembolso do seu capital acções de 600.000 libras. Essa importancia, convertida em esterlino ao cambio actual, produz as 817.000 libras a que se refere o telegrama de Londres que ontem publicámos, e nunca 817.000 contos, como por lapso se escreveu e era fácil de corrigir. Os juros são contados, como acima dizemos, de 1 de Janeiro de 1949 até ao dia em que se fizer o reembolso, e os 72.000 contos a que nos referimos dizem respeito apenas até á data em que foi decidida a arbitragem.

Começam no sábado os trabalhos da nova sessão da Assembleia Nacional

Conforme preceitua a Constituição, recomeçam no próximo dia 25 os trabalhos da Assembleia Nacional.

Trata-se da abertura da segunda sessão legislativa da quinta legislatuca.

Presidirá á sessão inaugural o sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente daquele alto organismo; procedendo-se, logo de entrada, á eleição de três vice-presidentes e de dois secretários da mesa. Os actuais vice-presidentes são os srs. dr. Antunes Guimarães, engenheiro Sebastião Ramires e dr. Paulo Cancela de Abreu, e os secretários os srs. drs. Gastão de Deus Figueira e Melo e Castro.

O primeiro trabalho a ser apreciado é a proposta de lei do sr. ministro das Finanças, de autorização de receitas e despesas («lei de meios»).

Há vários trabalhos pendentes, que é natural sejam discutidos na futura sessão legislativa: um deles é o referente á reorganização dos Serviços do Registo e do Notariado, que, tendo começado por ser um decreto do sr. ministro da Justiça, foi, em consequeência do debate na Assembleia Nacional e do parecer da Camara Corporativa, transformado em proposta de lei, que terá de ser apreciada pela Assembleia; e outro é um projecto de lei do deputado sr. dr. Tito Arantes, com certas alterações á lei do inquilinato.

Dos 120 deputados que constituem a Assembleia, há vários que estão impedidos, temporàriamente, de exercer as suas funções parlamentares; e entre estes contam-se os srs. drs. Ulisses Cortês, Aguedo de Oliveira e Soares da Fonseca, e comandante Sarmento Rodrigues, ministros, respectivamente, da Economia, das Finanças, das Corporações e das Colónias, e engenheiro-agrónomo Vitória Pires e major Viana Rebelo, subsecretários de Estado, respectivamente, do Exército e da Agricultura.

Em compensação, regressam á Assembleia Nacional os deputados srs. capitão Teófilo Duarte e dr. Joaquim Dinis da Fonseca, que deixaram, respectivamente, de ser ministro das Colónias e subsecretário de Estado das Finanças.

FAULKNER NÃO QUER RECEBER o valor do Prémio Nobel

ESTOCOLMO, 22—O escritor americano William Faulkner renunciou ao valor material do Prémio Nobel de Literatura, que recentemente lhe atribuiu a Academia sueca.

Em carta ao correspondente americano do jornal sueco «Dagens Nyheter», Faulkner declara que teve que recusar a ida a Estocolmo para receber o seu prémio e manifesta a esperança de que a quantia que aquele representa será utilizada com carácter de doação.

Lembra-se que Bernard Shaw teve igual atitude quando recebeu o Prémio Nobel.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

DE LUTO

D. Joaquina Ribeiro Dantas

Telegramas do Rio de Janeiro informam que faleceu naquela cidade, com 78 anos, a sr.ª D. Joaquina Vilar Ribeiro Dantas, mãe do sr. Orlando R. Dantas, ilustre director do «Diário de Noticias» e que ha meses passou por Lisboa.

A veneranda senhora, cuja vida foi um modelo de virtudes, deixou quatro filhos, quinze netos e quatro bisnetos. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar nele tomando parte grande numero de pessoas representativas, tanto brasileiras como portuguesas.

SUFRAGIOS

Henrique José da Silva

Na igreja de Santos-o-Velho, em comemoração do 30.º dia do falecimento do nosso saudoso companheiro de trabalho Henrique José da Silva, foi hoje mandada celebrar missa por sua viuva e seus filhos. Ao acto, a que assistiram numerosas pessoas, especialmente da Murtosa, terra da sua naturalidade, estavam representadas todas as secções do «Diário de Lisboa» e a direcção pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da «Renascença Gráfica».

Menina Maria da Graça Carvalho dos Reis

Por alma da menina Maria da Graça Carvalho dos Reis, manda sua mãe celebrar amanhã, ás 9 e 30, missa do 30.º dia, na capela dos Anjos, em Algés.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GENERO

Com a Polícia não se brinca...

Na Polícia Judiciária surgem frequentes queixas falsas que estão a merecer a necessária correcção. Assim, Bernardo Soares Araujo, morador na Travessa da Inglesa, á Pimenteira, queixou-se contra dois individuos que lhe haviam roubado 5.800$00. O chefe Claro e o agente Albano, encarregados das averiguações, concluiram ser falsa a queixa, que o «queixoso» acabou por explicar assim: tendo de enviar o dinheiro a uma sua filha, e não dispondo dele, lembrou-se de simular o roubo quando estava a ser inspeccionado com dois individuos, acusando-os. Vai ser enviado ao tribunal da Boa Hora por denuncia caluniosa.

Também Humberto Gomes da Veiga, residente na Rua do Recolhimento, ao Castelo, se queixou contra uma mulher que lhe roubara uma cruz de brilhantes. Apurou-se que lha oferecera para viver com ele, e se queixara quando ela se recusou a tal. O dr. Lino Neto, subdirector da Policia Judiciária, multou-o em 200 escudos pela falsa queixa.

SÓ 21 HORAS PARA
Rio de Janeiro
PELO ARGONAUT SPEEDBIRD
Esc. 14.785$00 ida
Esc. 26.613$00 ida e volta
Um vôo semanal de Lisboa
Informações e marcações:
Em qualquer agente de viagens autorizado ou na B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23 – 27, Telef. 3 0931
A B.O.A.C., CUIDA DE SI
VOE pela B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Pequenas noticias

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—O sr. Agostinho Guimarães, sócio da Sociedade de Calçado Leonel, na Rua Augusto Rosa, 21, queixou-se á Polícia Judiciária contra um seu empregado, que se ausentou, depois de ter retirado da caixa importancias que perfazem 32 contos.

AUSENTOU-SE PARA A VENEZUELA—Também a firma J. Silva, da Rua de S. Bento, 540, apresentou queixa contra um indivíduo que indicou e a quem entregou materiais de construção no valor de 7 contos. O referido indivíduo vendeu os mesmos materiais e ausentou-se paar a Venezuela, sem ter prestado contas.

AMEAÇAS DE MORTE—António Ferreira, residente na Rua dos Sete Moinhos, 21, Pátio do Garrido, queixou-se contra um indivíduo que o persegue com uma machada, dizendo que o há-de matar.

RESIDENCIA ASSALTADA—O sr. João Fernandes Garcia, morador na Rua Gualdino Pais, 3-1.º, queixou-se de que os gatunos entraram de madrugada na sua residência e roubaram objectos de ouro e prata no valor de 8 contos.

CRIADO GATUNO—A P. S. P. prendeu Carlos Marques Pardal, de 34 anos, criado de mesa, residente na Rua da Misericórdia, 81, 4.º, a pedido de Francisco Serrano Farrajota, comerciante na Rua Carlos Alberto, 3, Venda Nova, que o acusa de ter furtado do seu estabelecimento, dois relógios, umas calças de fazenda e uma lanterna, tudo no valor de 1.500$00.

HOSPEDE QUE ROUBA—Também foi preso pela P. S. P. José Rodrigues, de 29 anos, pintor, sem residência certa, a pedido de José Baptista, casado, serralheiro, residente na Rua do Possolo, 45, 1.º, que o acusa de lhe haver furtado de uma mala a quantia de 2.860$00, quando era seu hóspede. O preso confessou o furto e disse ter gasto o dinheiro em seu proveito.

MAU PAGADOR—António José Barreiros, de 27 anos, casado, pracista, residente em Mutela-Almada, queixou-se á P. S. P. contra Joaquim Luís, comerciante, estabelecido com casa de mobilias na Avenida de Roma, 6, a quem acusa de que, tendo-se dirigido ao seu estabelecimento para receber uma conta, em vez da liquidação, foi agredido com um molho de chaves, de que resultou um ferimento na cabeça, do qual foi tratado no posto de socorros da Cruz de Malta.

DESASTRES

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Quando seguia num carro-electrico da carreira da Graça, foi acometido de doença subita, na altura da antiga Praça da Figueira, Vítor Pinto de Freitas, de 55 anos, electricista dos C. T. T.. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadaver foi removido para o necoterio.

AGREDIDO A TIRO NA AUTO-ESTRADA—Deu hoje entrada na sala de observações do hospital de S. José, ferido numa perna, o jornaleiro Manuel Fernandes, de 37 anos, residente na Rua Alves Correia, 52, 2.º, que diz ter sido agredido a tiro, ha quatro dias, na auto-estrada.

AUTO SANTA MARTA

A garagem Auto Santa Marta, da Rua Alexandre Herculano, tem desde ontem instalado e a funcionar o telefone 57248.

O ENTRONCAMENTO FESTEJA

o 5.º aniversário da sua elevação a sede do concelho

ENTRONCAMENTO, 22.—Esta progressiva vila comemora festivamente, depois de amanhã, 24, a passagem do quinto aniversário da sua elevação a sede de concelho.

Nascido dum modesto povoado, há cerca de 50 anos, o Entroncamento—que actualmente possui á volta de 10.000 habitantes—, em pouco mais de duas escassas decadas, passou de simples lugar a freguesia, de freguesia a vila e, pouco depois, a cabeça de concelho.

Graças ao esforço incansável do presidente da sua Camara Municipal, sr. José Duarte Coelho, esta vila tem presentemente em curso melhoramentos de grande vulto, tais como a construção de bairros sociais para as classes médias e pobres, a montagem das redes de esgotos e de abastecimento de águas a toda a vila, a pavimentação de ruas, a substituição da rede eléctrica publica, etc..

Todos estes importantes melhoramentos estão a ser feitos com a ajuda de avultadas comparticipações do Estado.

Do programa comemorativo da passagem do quinto aniversário da sua elevação a sede de concelho, fazem parte, entre outros, os seguintes actos festivos: ás 8 horas, alvorada, com musica e morteiros; ás 15, recepção ao sr. governador civil de Santarém, que visitará oficialmente esta vila; depois uma sessão solene dos paços do concelho; e ás 17, copo-de'água a todas as entidades oficiais e aos convidados, no Refeitório dos Indigentes.

ESTÁ ESCLARECIDO O CASO

da morte do trabalhador de Alcobaça

ALCOBAÇA, 22—(Pelo telefone)— Está esclarecido o caso de agressão de que foi vítima o jornaleiro José Henriques, de 41 anos, casado, residente em Pinhal Fanheiro, freguesia do Bairro, do concelho de Alcobaça. Este, depois de cear, dirigiu-se a uma taberna de António Damásio, onde esteve a beber com certa abundancia. Aí se demorou a conversar com João Leonardo, mais conhecido pelo João Cordeiro, de 28 anos, solteiro, e Joaquim Paulino, jornaleiro, primo do Henriques. Em determinada altura, este ultimo desconfiou que o Leonardo o tinha empurrado e deu-lhe uma bofetada. Este saiu da locanda e esperou por ele á saída, agarrou-o e derrubou-o, batendo-lhe com a cabeça várias vezes no chão e abandonando-o e a deitar sangue pela boca.

No dia seguinte, de manhã, a vitima foi encontrada por António Marques e Luís Cristino, que o levaram para o palheiro do sr. João Damaso Franco, onde o procuraram reanimar com bebidas quentes e dando-lhe outro fato, por o que vestia estar encharcado da chuva que caíra durante a noite. Como ele não reanimasse, conduziram-no ao hospital, onde faleceu horas depois.

O caso foi comunicado ao posto da Polícia de Segurança, sendo preso o João Leonardo, que confessou o que se passara entre ele e a vítima.

O PROF. AMORIM FERREIRA

foi eleito presidente da Reunião dos Meteorologistas do Atlantico Norte

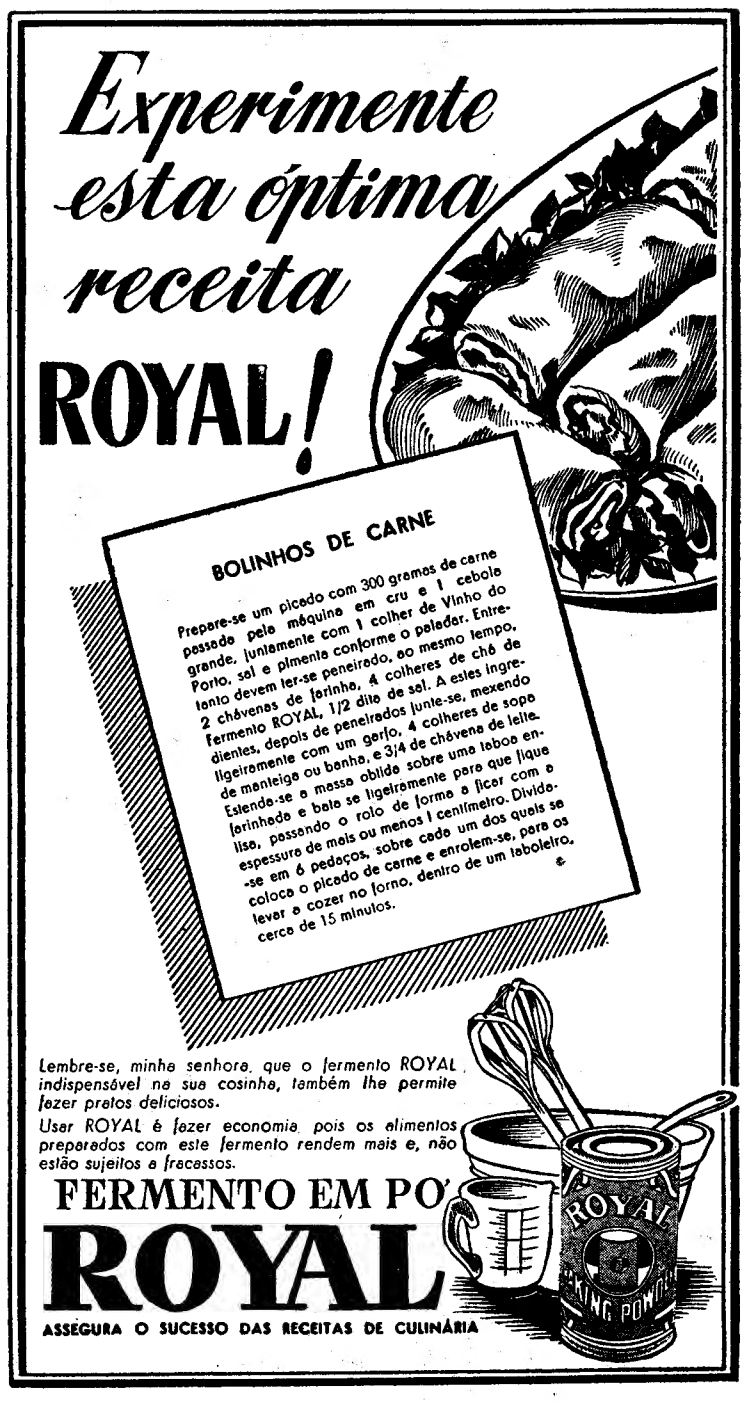
Por noticias hoje recebidas de Paris, sabe-se que foi eleito presidente da primeira sessão da Reunião Especial de Meteorologia para a Navegação Aérea do Atlantico Norte, integrada nos trabalhos da I. C. A. O., o sr. professor dr. Amorim Ferreira, ficando a vice-presidência confiada ao delegado dos Estados Unidos.

Deve-se aos delegados da Grã-Bretanha e da França a proposta de que resultou a eleição do director do Serviço Meteorológico Nacional para a presidência da reunião e que tão honrosamente vem reflectir-se no prestigio do nosso País no estrangeiro.

Associação de Proprietários

Para comemorar o 56.º aniversário da fundação da Associação Lisbonense de Proprietários, reuniram-se na sua sede o presidente e directores, que receberam cumprimentos pela passagem da referida data. A direcção tratou seguidamente de assuntos relacionados com a administração interna, a qual vai sofrer algumas beneficiações.

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Tripas à moda do Porto



Cabelos ressuscitados em 6 dias

1-290

Os seus cabelos são baços, asperos, fracos? Pulverize-os, todas as manhãs, com a Brilhantina do Dr Roja, Em poucos dias a sua cabeleira "ressuscitará", tornando-se macia e sedosa. Pentear-se-á facilmente, as suas ondulações conservar-se-ão, os seus cabelos brilharão. Roja amarelo-topazio, Roja azul-safira

Os sabios *estabeleceram assim a composição de Roja : ricino (para fortificar os cabelos) - oleo Roja (para os embelezar) - ingredientes raros (para os perfumar).*

Brilhantina Dr ROJA

Tribunais

Por abuso de confiança

Em audiência colectiva do 1.º Juizo Criminal, sob a presidência do juiz sr. dr. Marques do Carmo, começou esta tarde o julgamento de José Alves Bonny, de 40 anos, funcionário do Comissariado do Desemprego, que está preso desde 5 de Junho. Segundo o despacho de pronuncia, o reu, desde Dezembro de 1949, recebeu da firma Garcia, Almeida & Filhos, Ld.ª diversas mercadorias, vestuário, joias, calçado, etc., como agente de vendas, no montante de 33.409$70, vendendo tudo e gastando o dinheiro em seu proveito. E nos meses de Abril, Maio e Junho do corrente ano recebeu do sr. José Martins Gonçalves diversos artigos, no valor de 10.817$90, que também vendeu e gastou em seu proveito. Compareceram dois queixosos, três testemunhas de acusação e oito de defesa. A sentença é lida á noite.

FORAM ADIADAS PARA O DIA 28

as eleições do Conselho Geral do Grémio dos Armazenistas de Mercearia

Deviam realizar-se hoje as eleições para o Conselho Geral do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, entre os agremiados de Lisboa e representantes da provincia e Zona Sul, sendo resolvido solicitar ao sr. ministro da Economia, por telegrama, autorização para as referidas eleições se efectuarem no próximo dia 28, depois de ouvido o delegado do Governo, que declarou não ver nisso inconveniente, desde que elas se realizassem no dia indicado. Depois de amanhã devem efectuar-se, no Porto, as eleições dos agremiados daquela cidade e dos representantes da provincia na zona Norte, para o referido conselho geral do gremio.

CORPOS ADMINISTRATIVOS

PORTO DE MÓS, 20—Para fazer parte do Conselho Municipal para o quadriénio de 1951 a 1954, que há-de elegêr, no domingo, a Camara Municipal, foram eleitos os srs. dr. Afonso Carvalho Baptista, pelas ordens; sr. Joaquim Maria Carreira Botelho de Sousa, pela Lavoura; Adelino Reis dos Santos, pela Misericordia; José Lavado Ramos; pela Industria; Alberto Leite Nunes, pelos sindicatos; e José Maria Valada, João Caetano da Noiva e Abel Pinto Ferreira, pelas juntas de freguesia.

Uma exposição de livros editados em França pelas «Presses Universitaires»

Uma grande exposição das publicações das «Presses Universitaires» de França será inaugurada no próximo dia 30, na sala de exposição da Agência Havas, Rua do Ouro, 234, 1.º, organizada sob o patrocinio moral da Direcção-Geral das Relações Culturais do Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros.

«As «Presses Universitaires de France», cujas edições são muito conhecidas nos meios cientificos e intelectuais portugueses, não é uma casa editora como muitas. Fundada em 1921 por um grupo de intelectuais, designadamente por professores, essa sociedade é dotada dum estatuto cooperativo em virtude do qual uma grande parte dos beneficios é consagrada á publicação de obras cientificas de alta cultura. Assumiu rápidamente o controle de muitas casas de edições cientificas de grande renome, como a Livraria Filosófica Alcan, a Livraria Arqueológica E. Leroux, etc. Presentemente, as «Presses Universitaires de France» possuem mais de 10 mil edições de obras diferentes. Publicam diáriamente dois trabalhos. Os volumes da célebre colecção «Que Sais-Je?» (de que existe uma edição em Portugal sob o titulo «Saber») estão nessas condições.

O Comité Cientifico e Literário que orienta a actividade das «Presses Universitaires Françaises» é presidido pelo professor Charles Picard, membro da Academia das Inscrições e Belas-Artes, professor de arqueologia clássica na Sorbonne e especialista da arte grega.

A exposição agrupará cerca de 800 livros e quase trinta colecções das principais revistas e publicações cientificas editadas pelas «Presses Universitaires Françaises». O catálogo contém secções reservadas a todas as disciplinas, desde a psicologia á geografia, passando pela Medicina e Economia.

CONFERENCIAS

No próximo sábado, ás 21 horas, continuará, no salão da Escola António Arroio, a palestra do professor sr. Mendes Caiado, sobre história de arte na Assiria e na Caldeia, acompanhada por projecções luminosas. A entrada é livre.

VIDA DESPORTIVA

A 2.ª Volta a Portugal em Automóvel

será este ano uma prova mais difícil do que foi a do ano passado

Fecha no próximo sábado, realizando-se nessa mesma data o sorteio, a inscrição para a 2.ª Volta a Portugal em automóvel, uma iniciativa do Clube 100 á Hora, que mereceu, desde a primeira hora, o bom acolhimento dos automobilistas portugueses e da população desportiva do País que, no ano passado, seguiu o desenrolar da grande competição com o mais vivo interesse. A prova disputa-se de 30 de Novembro a 3 de Dezembro, contando com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século» e do «Diário de Lisboa» e com a colaboração da Emissora Nacional, que fará retransmissões de Portimão, Castelo Branco, Vila Real, Porto e Lisboa.

Joaquim Nunes da Silva e António Augusto Parente, concorrentes á grande prova

Costa Alexandre, um dos comissários técnicos da prova e seu director no ano passado —desta vez o cargo está confiado ao sr. Fernando Garcia da Silva—falando da 2.ª Volta a Portugal para o «Mundo Desportivo», afirma que a competição de agora é mais difícil pelo aumento da média, pelas provas complementares e pelo menor descanso dos concorrentes.

Acrescentando:

«A média passou, durante a maior parte do percurso, de 45 para 50 quilómetros. A excepção de 45 quilómetros na 3.ª etapa justifica-se pela dureza do percurso...

Os 2.154 quilómetros do percurso serão assim, cobertos em menos tempo, e como os corredores descansarão menos também, a Volta deste ano é mais dura e será, pela certa, mais emocionante».

A justificação da prova se destinar apenas a carros de turismo assenta no objectivo de lhe dar maior uniformidade, e nas próprias possibilidades dos concorrentes.

O Clube 100 á Hora tem trabalhado infatigavelmente na organização da competição, podendo dizer-se que tudo está a postos.

Os automobilistas têm, pois, uma prova de grande relevo para evidenciar as suas qualidades, não só técnicas como de condição física. A inscrição já ultrapassa o numero de 30, aguardando-se a comparticipação de outros corredores entre os quais alguns nomes muito conhecidos, que já prometeram a sua adesão. Enfim, no próximo dia 30, á meia-noite, na Praça Marquês de Pombal, começará a maior competição portuguesa da especialidade, uma iniciativa do Clube 100 á Hora.

FUTEBOL

Sporting-V. Guimarães, ás 13 e Benfica-Boavista, ás 15 horas

A F. P. F. marcou os jogos da 11.ª jornadas. Sporting-V. Guimarães e Benfica-Boavista a efectuar no próximo domingo, respectivamente, para as 13 e para as 15 horas.

Um clube suiço em Lisboa

O Belenenses vai encetar negociações com um clube suiço, se a isso for autorizado, para efectuar em Lisboa dois jogos, nas proximidades de fim do ano.

O madeirense Chinc em foco

Consta que está de novo em Lisboa, com destino ao Belenenses, o jogador madeirense, António Alves Tremura (Chino).

Decisões da Comissão Central dos Arbitros

Na sua reunião de ontem, a C. C. A. resolveu: sancionar os castigos de repreensão registada aos árbitros Inácio Augusto, de Evora, por ter faltado a um encontro, e Alberto António Lameiras, de Setubal, por omitir factos relacionados com o jogo Casa dos Pescadores da Costa da Caparica—(C. F. Trafaria; punir, em resultado de inquerito organizado pela C. C. A., a equipa de arbitragem que actuou no encontro Sporting-Porto: o juiz de campo, Augusto Dinis Pacheco, com 30 dias de suspensão e o seu auxiliar, Francisco Vieira, com 90 dias, ambos a contar de 17 de Outubro ultimo, mantendo-se a mesma equipa afastada do quadro permanente; e louvar as arbitragens realizadas no passado domingo. José Teixeira, Mateus Pinto Soares e José Sarandezes.

Duas irradiações

Foram irradiados dois jogadores: Alberto José Ferreira, do Sporting, porque estando qualificado em 44-45 pelo Sporting Club de Portugal, pretendeu inscrever-se na época presente pelo Recreativo de Alferrarede, clube êste que representou oficialmente, sem que para o efeito tivesse obtido a indispensável autorização de transferência; e José Julio Vilela, do Futebol Clube Ave, porque estando qualificado em 42-43, pelo F. C. Ave, pretendeu inscrever-se na época presente pelo Pejão Atlético Clube, sem que para o efeito tivesse sido superiormente autorizado.

A representação do director-geral dos Desportos

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol representará automáticamente em todas as provas a que assista, o director-geral dos Desportos, desde que ele não esteja presente ou qualquer dos inspectores ou delegado regional ou local da referida Direcção Geral dos Desportos.

Assim, a referida representação não poderá ser efectivada por quaisquer outras entidades conforme tem sido dado verificar-se ultimamente, em alguns campos de jogos.

O CONCURSO PARA PROFESSOR

da Faculdade de Direito

O sr. dr. Vasco Taborda Ferreira, que anteontem principiou o seu concurso para professor extraordinário do 4.º grupo da Faculdade de Direito de Lisboa, prestou hoje a sua segunda prova, que constou de um ponto escrito sobre «Responsabilidade civil».

O concurso termina no sábado, com a lição oral sobre um tema tirado á sorte, com 24 horas de antecedência.

Uma tablette de

Bodas d'Oiro

o delicioso chocolate de leite de «La Española», que se encontra em todos os bons estabelecimentos, habilita:

A UMA VIAGEM Á MADEIRA NO FIM DO ANO

(guardando a cinta de rotulagem e não destruindo a etiqueta com o numero de fabrico, colada á face interna)

e ainda, ao CONCURSO SEMANAL: — «SIÓ CARIOCA»

que, na próxima semana, oferecerá:

UM ESPLENDIDO PAR DE PATINS e UMA MOCHILA DE CAMPISMO

Basta recortar a designação

Bodas d'Oiro

colá-la num bilhete postal, endereçando-o para:

SIÓ CARIOCA, «VOZES DE PORTUGAL», Rádio Graça, Lisboa

Agentes exclusivos: BACCHUS, LD.ª. Tel. 48086

VIAJE PARA

BUENOS AIRES

AMÉRICA DO SUL

(VIA RIO DE JANEIRO)

voando pela

PANAIR

GASTA MENOS

GANHA TEMPO

Visite a Argentina e os outros países da América do Sul, mas faça-o voando nos Constellation da frota Bandeirante, o que significa, conforto, rapidez e economia. Aproveite o tempo ganho para visitar o Rio de Janeiro "Cidade Maravilhosa".

Para informações e reserva de lugares dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Sociedade Portuguesa de Agencias Aereas, Lda. SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Telef. 3 1928/9 — Telegramas PANAIRES — Lisboa

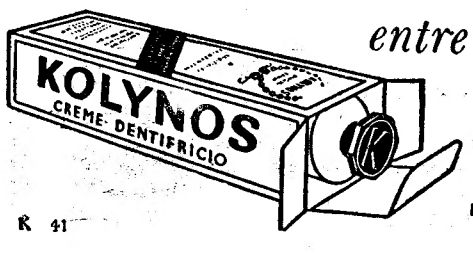
PANAIR DO BRASIL

Sorriso cativante

porque a espuma de Kolynos

PENETRA e LIMPA

entre os dentes



PREÇO 12$50

R 41

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130

ESTOFADORES E DECORADORES

Telefone 26069

Vida mundana

DIPLOMATAS

Regressou a Lisboa, vindo de Roma, onde foi integrado na embaixada especial do seu País ás cerimónias da promulgação do dogma da Assunção, o ministro do Peru, sr. D. Jorge MacLean, que se vê na gravura junto de Sua Santidade. No aeroporto recebeu os cumprimentos do pessoal da legação e consul do seu país.

MARQUESA DE TANCOS

Do Algarve, regressou á sua casa de Lisboa a sr.ª marquesa de Tancos, uma das ilustres figuras da nossa sociedade, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Francisco Valença dedicou a primeira página do «Sempre Fixe» ao artigo do nosso ilustre colaborador sr. professor Dias Ferreira, intitulado «Os que servem», que tanta sensação causou entre o funcionalismo publico.

A página gráfica de Botelho «Ecos da semana», intitulada «Da sardinha fiz farinha...» é uma interesante «charge» ás extraordinárias transformações e adaptações materiais do nosso tempo.

Pargana, Rembrandas, Pedro Carvalho, Fernando Correia, Gita Nela, Ares, Rui Salgueiro e Norton publicam vários e engraçados desenhos; sendo também excelente a colaboração humoristica em prosa e em verso.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Teatros e Cinemas

O sentido popular

do teatro de Gil Vicente

O teatro de Gil Vicente é um tesouro. Infelizmente, quase um tesouro escondido... Mas basta que se espreite por uma fresta, para se lhe descobrirem as extraordinárias maravilhas que ele encerra. O que há de extraordinário é que, tendo o teatro vicentino um sentido eminentemente popular—quadros de costumes, galeria de figuras humanas, conflitos do quotidiano—ainda muitas vezes se lhe atribua um sentido por assim dizer erudito. Afonso Lopes Vieira deu um grande passo no caminho de uma vulgarização que todas as pessoas esclarecidas desejariam. Araujo Pereira e António Pinheiro—dois mestres de Teatro cuja memória não deve perder-se—trouxeram dos livros para o tablado, dando-lhes expressão plástica, alguns belos momentos vicentinos. Mas tudo isto permaneceu com um ar quase de utopia, que fazia inscrever o nome e a obra de Gil Vicente, há 25 anos, como Joaquim de Oliveira agora nos recordou, entre o programa ousado e ambicioso do «Teatro Novo» que então pretendeu escandalizar Lisboa... E não seria justo deixar perder a oportunidade de uma referência ao nome de Manuela Porto, a espirituosa escritora e artista há pouco desaparecida, grande apaixonada do Teatro e ela própria entusiástica fomentadora do interesse por Gil Vicente entre as camadas populares, levando o seu grupo de amadores a entender e interpretar o saboroso «Auto da India».

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro todos os anos têm incluido no seu programa de trabalhos, desde que dirigem o nosso Teatro Nacional, alguns autos de Gil Vicente. Amanhã, teremos a primeira tarde vicentina desta época, com um cartaz constituido por «Quem tem farelos», graciosa caricatura ás prosápias afidalgadas de moços escudeiros sem vintém; «Inês Pereira», admirável réplica dada por Gil Vicente aos que duvidavam dos seus méritos e lhe puseram mote sobre que ele escreveu a farsa («mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube»); e a pitoresca «Farsa chamada *Auto da India*», cruel quadro onde se vê erguer-se a critica á dissolução de costumes de uma época dominada pela ambição do oiro da India, mas onde, em breve meia hora de cena, o mestre nos dá, através de cinco figuras, uma tipica imagem do tempo: a dama sonsa e leviana cujo marido vai á India; a interesseira e ladina criada alcoviteira; os dois namorados —o fidalgote artificioso e gabarola e o castelhano parlador e parlapatão—; e o que volta da India, cheio de oiro, de vaidades e infortunio, tudo pretendendo esmagar com a refulgência das suas narrativas cheias de infortunio e de inventiva...

Quando o publico—designadamente a massa popular—descobrir nestas récitas vicentinas o verdadeiro espirito que elas comportam—deixando-o ver-se nelas, porque o homem é o mesmo através dos séculos—Gil Vicente terá então o lugar que lhe compete—sem nenhum par—em toda a hierarquia da dramaturgia portuguesa.

Atrás do reposteiro

Na récita que no dia 5 de Dezembro se realiza no Teatro S. João, do Porto, em despedida do actor Alves da Cunha, além da representação da peça «O Doutor Juiz», haverá um «Fim de festa» em que tomarão parte elementos da Companhia Brasileira de Comédia, entre eles Delorges Caminha que, com Alves da Cunha, representará um «sketch» da autoria do escritor Gustavo de Matos Sequeira.

—Não podendo a empresa do Coliseu. adiar para mais tarde a estreia da grande companhia de circo, há tempo contratada para esta casa de espectáculos, a primeira representação da fantasia «Lisboa é coisa boa...», só se efectuará a seguir ao ultimo espectáculo da companhia de circo.

—A comédia «O Padre Piedade», em ensaios no Teatro Maria Vitória, deve subir á cena naquele teatro no próximo sábado.

—O actor Paiva Raposo substituirá, na peça «O Cardeal-Primaz», que brevemente será representada na provincia, o actor Raul de Carvalho.

—E' provável que, na presente semana, termine a digressão que a companhia de operetas e revistas, dirigida pelo actor Miguel Orrico anda a efectuar pela provincia.

—Da companhia Alves da Cunha faz parte o ponto estagiário Sousa Rodrigues que, como amador, exerceu idênticas funções no Teatro Experimental do Salitre.

—Toda a digressão que a companhia de revistas, organizada por Rosa Mateus, vai efectuar á provincia, é orientada por João Alves da Silva, seguindo como representante do mesmo o secretário Joaquim Ferrugem.

—A companhia Alves da Cunha, depois dos espectáculos que vai efectuar no Belém-Clube, segue para a Figueira da Foz, Águeda, Oliveira de Azemeis, Trofa e Porto.

—No Avenida, vão começar os ensaios de recordação da comédia «Maria-João», que foi a ultima peça da temporada do Teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

—No domingo, volta a trabalhar, no Teatro Luisa Todi, de Setubal, o artista-imitador Allan-Tony.

—«Os cantores das Avenidas Novas» é um dos numeros de feição popular da revista «Sempre em Festa», em ensaios no Teatro Variedades, que vai ser desempenhado por Mirita Casimiro, Costinha, Santos Carvalho e Eugénio Salvador.

Atenção!

No próximo dia 30 do corrente, uma grande companhia de circo, no Coliseu

Não obstante estar já ensaiada e pronta a subir á cena a fantasia popular de grande espectáculo «Lisboa é coisa boa», a empresa do Coliseu dos Recreios não quer deixar de apresentar ao publico da capital uma das mais extraordinárias companhias de circo que nos têm visitado. Assim, e apesar do adiamento da primeira representação da fantasia popular «Lisboa é coisa boa», o Coliseu apresenta no próximo dia 30 do corrente uma grande companhia de circo, a maior e mais assombrosa parada de atracções que têm vindo a Portugal.

Cinema no Coliseu

O publico vai, no sábado, 25, e domingo, 26, ter ocasião de assistir, em «matinée» e á noite, e nestes dois unicos dias, a dois extraordinários programas duplos diferentes de cinema, no Coliseu.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de lady Windermere».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Iá, iá, boneca».
TRINDADE—A's 18 e 30—«O outro André».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
S. LUIS—«A costela de Adão».
TIVOLI—«Ladrões de bicicletas».
EDEN—«Segredo de Estado».
POLITEAMA—«Furia sanguinária».
S. JORGE—«A tragédia do capitão Scott».
TRINDADE—«Preludio de Glória».
CAPITOLIO—«Tarzan e a escrava».
ODEON e PALACIO—«O par invisivel».
OLIMPIA—«Festa brava».
TERRASSE—«O retrato de Jennie».
LIS—«A vida de Pasteur».
REX—«A coragem de Lassie».
JARDIM—«Ruy Blas».
PROMOTORA—«A mulher de Monte Criso».
R. AMADORA—«Este seculo XX»...
CHAIBY (Algueirão)—«Ana Karenine».

Vida musical

Zara Nelsova

A noite de hoje, em S. Carlos, vai ser assinalada como acontecimento do mais alto relêvo, a apresentação em Lisboa, da maior violoncelista da actualidade—Zara Nelsova—que Guilhermina Suggia foi quem primeiro sugeriu que os portugueses conhecêssem.

Zara Nelsova é já hoje um nome célebre em todo o Mundo. Em pouquissimo tempo, foi chamada a todas as grandes capitais e consagrada como uma extraordinária dominadora do dificil instrumento que é o violoncelo. Depois de se ter feito ouvir em Londres, na semana finda, com a famosa Orquestra Sinfónica da B. B. C. sob a regência do maestro Vittorio Gui, e de tocar hoje em Lisboa, e sexta-feira próxima no Porto, seguirá de avião, no sabado, para Chicago onde tocará na semana próxima com uma das orquestras sinfónicas daquela cidade, sob a direcção do maestro Rafael Kubelik. Lisboa vai, pois, conhecer uma grande artista, que lhe proporcionará hoje uma noite do maior regalo espiritual.

Juventude Musical Portuguesa

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede provisória da J. M. P., Rua Borges Carneiro, 22, a anunciada assembleia-geral extraordinária da Juventude Musical Portuguesa.

Concerto de violino e piano

No próximo dia 30, ás 21 e 45, efectua-se no salão do Conservatório um concerto de musica clássica e moderna, executado pelo Duo Gabrici, violinista Margherita Gabrici e pianista Juliana Gabrici, que se apresentam em Portugal depois de uma longa série de sucessos nacionais e internacionais.

O concerto é promovido pelo Instituto de Cultura Italiana, com a colaboração do Conservatório Nacional. A entrada é por convites, distribuidos na secretaria do Instituto de Cultura Italiana.

TAUROMAQUIA

Carlos Arruza

O matador de touros Carlos Arruza, que chegara a Lisboa há dois dias, seguiu esta madrugada, em avião, para o México, acompanhado de sua esposa.

Novilhadas no México

MÉXICO, 22—Ambas as praças da capital continuam rivalizando na organização de novilhadas. A do «Toreo» apresentou, no passado domingo, os novilheiros Cedillo, Moro e Durante, regulares os três. E a do «México», mão-a-mão, Aguilar, que nos seus 2.º e 3.º cortou orelhas e rabos e deu três voltas á arena, e Vargas, ovacionado nos seus três.—(Efe).

AS «BODAS DE DIAMANTE»

da Sociedade de Geografia de Lisboa

Sob a presidência do chefe do Estado, e com a assistência do Governo, do corpo diplomático, de altas patentes do Exército e da Armada, e de figuras de relevo do nosso meio cultural, realiza-se hoje, ás 21 e 30, a sessão solene comemorativa das «Bodas de diamante» da Sociedade de Geografia de Lisboa, benemérita instituição que ao culto da Pátria e á defesa e propaganda do nosso património colonial tem dedicado os 75 anos de existência que hoje se comemoram. A propósito da festiva data, a Sociedade de Geografia tem recebido muitos telegramas de saudação de governadores coloniais e dos presidentes de sociedades cientificas de países estrangeiros, entre eles o da Real Sociedade de Geografia de Londres.

FILIPE PINTO

LUSO

T. da Queimada, 8-A
— Telef. 32889 —
Hoje, (até de madrugada)

Canções por NOEMIA CRISTINA. *Fados castiços por* FILIPE PINTO, Aurora Sobral, Jorge Silva, e Ivete Pessoa. *Canções humoristicas por* António Carícias. *Solos* por Camarinha e Pais da Silva. — *A's 11 horas:* CONCURSO DO OUTONO.

AMANHÃ, estreia do novel acordeonista

FERNANDO RIBEIRO

O *LUSO* apresenta todas as noites os melhores programas. — ENTRADA 5$00.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

A's 21 e 30, cantam: Natividade Correia, Fernando Farinha, Isabel Silva, Tristão da Silva, Arlinda Vitória, Alberto Costa, Casimiro e Miguel Ramos. *Sexta-feira: Variedades e Fados.*

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERÍSTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação.

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.
Antimagnéticos.
Acciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

Pelos supérfluos
Não são bonitos. LAURA
depiladora especializada,
tira-os perfeitamente
Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA
Rua Nova do Almada, 36-1.º
Telefones 28465 — 29064

CASINO-ESTORIL

HOJE

No Grande Salão Restaurante:

ESTREIA

no novo «show» musical

«COCKTAIL BRASILEIRO»

pela Orquestra ALMEIDA CRUZ
com a colaboração de

GRACIETTE DE MELO
e do artista afro-brasileiro
HORACIO REYNALDO
com o seu violão

*

O animador MAX nas suas engraçadas imitações e canções da Madeira

*

No «WONDER-BAR»
ASES DO RITMO
e o mesmo programa de variedades

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante —Entrada livre; no «Wonder-Bar», consumo minimo, 25$00.

Dentaduras largas

Velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.

Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas.
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

HOJE

FILMES ALCANTARA apresenta

NOS CINEMAS

ODEON PALACIO

CARY GRANT

na mais engraçada e original das comédias

O PAR INVISIVEL

A mais imprevista fantasia motivando o maior espectáculo de gargalhada

com CONSTANCE BENNETT e ROLAND YOUNG

ESTREIA de novo documentário de Ricardo Malheiro e Filipe de Solms **O BENFICA em LOURENÇO MARQUES**

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

GRANDIOSO SUCESSO DO **BALLET HELIOS**

PAULITA FLORES — MARY-MELY — HERM. BARON — ROSA ESTRELLA

PERLA LEVANTE — LOLITA CRUZ — MARY ARILLA — MARISSA MAR ANA MARIA

DESTA, MENEN e LEE
SUCESSO RETUMBANTE
RITMO — BELEZA — LUXO

DUAS ORQUESTRAS E **NOCTURNOS ARCADIA**

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30

2.ª semana sensacional
A costela de Adão
com Spencer Tracy e Katherine Hepburn
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN — Telef. 20768 — A's 21.30

Só hoje e amanhã, o grandioso filme
Segredo de Estado
com Douglas Fairbanks Jor
«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES — As 21,30 — Telef. 22523

Amores de Carmen
Uma maravilhosa história de amor, em tecnicolor, com Rita Hayworth
«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE — Telef. 20000

Hoje, às 15.30 e às 21.30 o famoso filme de Roberto Benzi
Preludio de Glória
A's 18,30, Teatro à tarde: «O Outro André»

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15

A coragem de Lassie
7 NAMORADAS

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

A vida de Pasteur
Nunca digas adeus

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15

O Retrato de Jennie
A Tia Milionária

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30

O sensacional filme de Vittório de Sica, premiado em todo o Mundo
Ladrões de Bicicletas
com Lamberto Maggiorani
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Hoje, despedida do colossal êxito:
FURIA SANGUINARIA
com James Cagney, Virginia Mayo
A's 18,15: (preços reduz.): O MESMO FILME

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
HOJE, EM DESPEDIDA:
A tragédia do Capitão Scott
com John Mills numa sensacional interpretaçoo

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493

Hoje, em despedida:
TARZAN E A ESCRAVA
com Lex Barker e Vanesa Brown

ODEON — AS 21 e 30

ESTREIA de sensação
O PAR INVISIVEL
Engraçadissima comédia, com CARY GRANT, Constance Benette e Roland Young

PALACIO — AS 21 e 30

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30

TARZAN
com Lex Barker

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, a peça triunfal
O leque de Lady Windermere
Grandioso elenco artistico
Amanhã, às 18 horas - TARDE VICENTINA - com as farsas «Inês Pereira», «Quem tem farelos?» e «Auto da India»

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

TRINDADE
TEATRO À TARDE — às 18,30
Comp.ª «ASSIS PACHECO»
O OUTRO ANDRÉ
Farsa em 3 actos de Correia Varela

AVENIDA 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

O monumental exito de
Eva e seus artistas
IÁ IÁ BONECA
de Ernani Fernari
Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

Manuel Fernandes

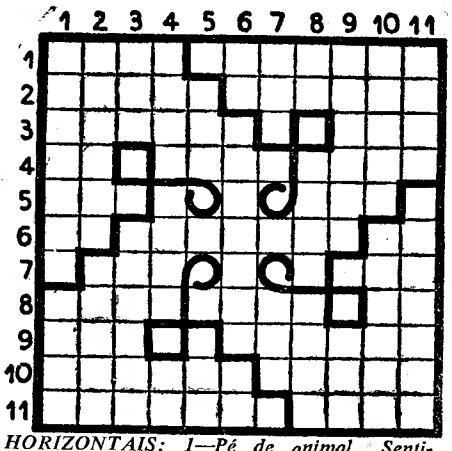
PATRICIO

Restaurante Tipico
Antigo Retiro da «Ti JAQUINA»
Estrada de Loures
a 5 minutos do Lumiar
Onde se reunem as melhores familias, para se deliciarem com os célebres *Franguinhos Assados no espeto* e os seus *afamados piteus*. Todos os dias FADOS E GUITARRADAS pelos melhores artistas da Canção Nacional.
Hoje: MANUEL FERNANDES e MARIA DA SAUDADE. O Restaurante PATRICIO é o preferido para grandes banquetes.
Aberto até de madrugada—Telef. Odivelas 33

Prateação e douradura
COM GARANTIA
Oficinas «Casquinhas de arte».
R. Actriz Virginia, 20-B T. 75203

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2940



HORIZONTAIS: 1—Pé de animal. Sentinela. 2—Recorre. Ramificações. 3—Lingua dos ciganos. Julga. 4—Prefixo que designa direcção, movimento. Quantia. PPresenteais. 5—Fatiga. Criado grave. 6—Artigo (pl.). Voltado. A ti. 7—Parelha. Beneficio. 8—Raspa. Dança popular portuguesa. Zomba. 9—Acolá. Acompanhas. 10—Ovelha magra e velha. Próprios de velho. 11—Separar. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1—Planicies desertas. Ministro do culto judaico. 2—Comparações ridiculas. Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da guerra. 3—Possui. Insipido (poet.). 4—Flancos. Excepto. Simbolo do aluminio (quim.). 5—Espaço de tempo. Eia! 6—Senhor. Quedos. Aspecto. 7—Pende. Cérceo. 8—Algum. Elemento. Procedes. 9—Homem servil. Juntei. 10—Vela grande de cera. Havereis. 11—Campeões. Reserva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2939

HORIZONTAIS: 1—Cinomorfo. 2—Pomar. Cauda. 3—Ivan. Agir. 4—Ri. Soletra. Ag. 5—Ali. Cetim. Cru. 6—Fitarás. 7—Ida. Varar. Adi. 8—De. Boldrié. Ir. 9—Atas. Oito. 10—Lesto. Ouros. 11—Reassumes.

VERTICAIS: 1—Piramidal. 2—Covil. Deter. 3—Imas. Base. 4—Na. Nocivos. Tá. 5—Ora. Letal. Sós. 6—Petardo. 7—Oco. Tirar. Vou. 8—Rã. Armário. Um. 9—Fuga. Eire. 10—Odiar. Ditos. 11—Argueiros.

BLUSAS PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

GRAVATAS DE SEDA NATURAL
ULTIMAS NOVIDADES
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

MAXIME — SUPER-DANCING DE LISBOA — TEL. 25507 — PRAÇA DA ALEGRIA 58

CONSTANTES ENCHENTES

UM BRILHANTE CONJUNTO DE ATRACÇÕES!

HERMANAS ORO-TELLO | ESTER DE MURILLO | ROSITA CATALA'

ADMIRAVÉIS BAILADOS CASTIÇOS!

CHARITO MORENO - HERMANAS TAMAYO - ROSITA MARFIL
GITANILLO DE MONTERREY - ISABELITA GUERRA - ELISA ISABEL

DOIS VIBRANTES E APLAUDIDOS ACTOS DE VARIEDADES
Música constante pelas Orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor Tavares Ferreira

Atenção O «MAXIME» procede à preparação do programa comemorativo do seu 1.º Aniversário

---

CRISTAL ESTREIA HOJE DAS

Gentilissimas bailarinas espanholas

HERMANAS DISDIER

Uma grande atracção internacional

Que vêm enriquecer o programa de que faz parte a

ORQUESTRA SBAT

uma sensacional maravilha musical com os famosos acordeonistas FHRAN y JHOA uma originalidade em Portugal com os instrumentos luminosos

ORQUESTRA CARAVANA e todas as novidades do CRISTAL

RITZ CLUB Aberto das 21.30 às 3.30 h.

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**

Grande atracção musical com a vocalista-animadora JULIETA RODRIGUES

Direcção artística de PEDRO SALDANHA

ECOS

No penultimo decreto da pasta da Economia, aparece bem evidente o propósito de tolher o intermediário, de modo que ele deixe de ser um dos agentes mais notáveis do encarecimento da vida. Todo o comércio livre e honrado merece a nossa consideração. Quando, porém, perde essa feição simpática e o comerciante é simplesmente um traficante, então não podemos deixar de gritar:

—«Ó da guarda!».

Fala-se muito em liberdade de comércio ou seja o direito de comprar ao produtor para vender directamente ao consumidor. Nós temos o mau costume de nos embebedar com palavras que pouco ou nada significam.

A triste realidade é esta—a liberdade de comércio, quando manobrada e viciada pelo intermediário, perde o seu sentido honesto e converte-se numa arte de pescar ou caçar no defeso. Estaremos, portanto, ao lado de quem, tendo em vista a defesa dos pobres e dos trabalhadores—a maioria do publico consumidor—se proponha dar caça ás aves de rapina.

■

Os treze ministros da Alemanha Ocidental foram autorizados a usar revolver, a fim de não serem vítimas de surpresas desagradáveis. Isto significa que não se encontram em completa segurança, sendo obrigados a fazer polícia por conta própria.

O problema da ordem é para eles um problema de vida e morte.

Deploramos que assim seja, pois, nos países onde a liberdade anda á mercê dos aventureiros, a lei não ampara nem protege. É necessário um revolver que, como arma portatil e expedita, impede tantas vezes o tripudio das paixões e das violências irascíveis.

Fazemos os mais sinceros votos, para que o governo de Bonn confie de tal maneira na obra que está a realizar, que sómente encontre nos seus adversários pessoas dignas e nunca personagens equivocas.

■

Depois de longa permanência em Paris, chegou ontem á noite a Lisboa, por via marítima, o escritor Ferreira de Castro, nosso mui prezado amigo. Teve ocasião de ver como a sua obra triunfa, nos meios internacionais, e o seu nome alcança notoriedade simpática e universal.

■

É amanhã que a Academia das Ciências presta homenagem ao dr. Queirós Veloso, cujos trabalhos históricos gozam da admiração geral. Tendo atingido os 90 anos, o seu espírito não se deixa vencer, nem a sua pena se cansa de escrever.

É um velho sem velhice e um jovem que a Primavera ungiu contra o tédio e o cansaço.

Tudo leva a crer que, quando for centenário, olhará, desvanecido, para o seu longo passado, dizendo:

—«Quanto mais me volto para trás, tanto mais me sinto a caminho do futuro».

O «Diário de Lisboa», que muito e muito o considera, deseja ao ilustre mestre historiador pomposas, jubilosas e nobres consagrações.

■

Do prof. dr. San Tiago Dantas, da Universidade do Rio de Janeiro e um dos advogados e intelectuais de maior nomeada do Brasil, chegam-nos duas magnificas conferências: «D. Quixote»—Um apólogo da alma ocidental» e «Rui Barbosa e o Código Civil», que documentam, ao mesmo tempo, uma das culturas mais profundas, das inteligências mais sagazes e das formas literárias mais cuidadas e perfeitas que nos tem sido dado admirar, nos ultimos tempos, na actividade mental brasileira.

A todas essas superiores faculdade que cumulativamente reune, o dr. San Tiago Dantas junta a de ser um grande amigo do nosso País que tem, nele, uma admiração fiel, ansioso sempre de se exercitar na visão das nossas mais belas coisas e no apreço pelas nossas personalidades ilustres.

O notável jurisconsulto, ao que nos consta, visitar-nos-á de novo, na próxima Primavera, não lhe faltando, certamente, por essa altura, as demonstrações de estima que merece.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

A participação da Escola Médica de Goa no III Congresso de Obstetrícia de Barcelona

No III Congresso de Obstetricia e Ginecologia, que há pouco se realizou em Barcelona, foi particularmente interessante a presença de representantes da Escola Médico-Cirurgica de Goa a par dos das Faculdades de Medicina de Lisboa, Coimbra e Porto. Proposta ao senhor ministro das Colónias pela secção portuguesa do Congresso a representação daquela escola, o sr. comandante Sarmento Rodrigues logo se apressou a aprová-la. Desnecessário se torna acentuar o significado dessa participação e o facto de larga visão política e cultural, que ela representa.

O delegado da Escola Médica de Goa, prof. dr. João Filipe do Rego, terminados os trabalhos da reunião, elaborou para o sr. ministro das Colónias um circunstanciado relatório, que é bastante claro e até desvanecedor a respeito do acolhimento feito pelo Congresso ao representante daquele instituto de ensino superior. Por convite do prof. dr. Morais Frias, presidente da Secção Portuguesa, de que foi secretário o sr. dr. D. Fernando de Almeida, o sr. dr. Filipe do Rego usou da palavra na sessão solene inaugural. Discursando em nome da «longínqua India Portuguesa, onde outrora foi Goa, a dourada», e da Escola Médico-Cirurgica daquela capital, saudou os congressistas, as individualidades da secção portuguesa e o sr. ministro das Colónias—saudação que foi muito aplaudida. Tanto naquela sessão como depois na de encerramento, a representação goesa não deixou de merecer referências especiais ao secretário-geral do Congresso, dr. Garriga Roca, e, na ultima, ao presidente da Real Academia de Medicina. O sr. dr. Filipe do Rego presidiu durante os trabalhos a uma das sessões.

Duas foram as comunicações por ele apre-

(Continua na 11.ª pag.)

Foi condenado na Bélgica um falsificador de vinho do Porto

O Instituto do Vinho do Porto recebeu, do seu delegado na Bélgica, a informação de que nova condenação foi proferida pela Relação de Liège, contra um falsificador de vinho do Porto: aquele tribunal, por sentença de 9 do corrente, confirmou o julgamento da 1.ª instancia, condenando o reu Renson ao pagamento de 1.000 francos ao I. V. P., e de igual soma ao «Institut National des Appelations d'Origine», a titulo de indemnização por perdas e danos, ao pagamento das custas do processo e demais despesas judiciárias e á publicação da sentença no jornal «La Meuse», de Liège.

O fundamento do processo instaurado pelo Instituto foi a falsificação de vinho do Porto, pelo adicionamento de outros vinhos, na proporção de 2 para 5, mistura que o comerciante Louis Renson vendia sob a falsa designação de «Porto».

Os temporais causaram 29 mortos nos Estados Unidos e 13 em França

NOVA YORK, 22—Atingiu hoje, pelo menos, 29 o numero de mortos causados pelas inundações e tempestades, em extremidades opostas dos Estados Unidos. No Leste, mais 10.000 californianos engrossaram o numero dos que foram forçados a fugir dos seus lares pelas inundações.

Em Reno, a cidade de Nevada dos casinos de jogo e dos divórcios rápidos, os proprietários dos clubes, de calças arregaçadas e pistolas na mão, guardavam o dinheiro deixado em cima das mesas, quando os jogadores se puseram em fuga perante a torrente de água. Guardas nacionais, armados de espingardas, organizaram patrulhas para evitar saques.—(R.)

O temporal nas costas francesas do Atlantico e da Mancha

PARIS, 22.—As costas francesas do Atlantico e do canal da Mancha estão assoladas por um grande temporal desde o cair da noite de ontem. Sabe-se já de 6 vitimas e de grandes estragos, muito dificeis de avaliar com exactidão por enquanto. Um navio pesqueiro apanhado por uma vaga de profundidade, adornou e atirou para o mar os 6 tripulantes que se encontravam de vigia. Um dos marinheiros afogou-se, outro desapareceu, e estão muito feridos os restantes. O mar arrebatou um tripulante doutro navio de pesca. Em Cholet, morreu o guarda duma fábrica, atingido por um portão que o vento impeliu violentamente. Desapareceram 2 pescadores de Cabourg, que partiram para levantar as redes, mas ainda não voltaram até agora. Nos portos de Quiberon e La Rochelle, muitos barcos refugiados da tempestade romperam as amarras e naufragaram.—(F. P.).

PARIS, 22.—Eleva-se a 13 o numero de mortos causados pelo temporal em França.—(Reuter).

18 mortos e 40 feridos num choque de automóveis

CIDADE DO MÉXICO, 22—Morreram 18 pessoas e ficaram feridas 40 num choque que se deu entre um camião e um autocarro inter-urbano, próximo da cidade de Guanajuato, no México Central. O camião transportava um grupo de mexicanos adeptos do futebol. —(Reuter).

SOUZA GUEDES
Agentes em Lisboa e Sul do País
ALVES & ANTUNES, L.DA
RUA PALMIRA, 13-Sub-caves Telefone 43391 — LISBOA

EM 3 LINHAS

Foi publicado o anunciado decreto que torna livre no Continente o comércio de importação de frutas e produtos horticolas das ilhas e das colonias. Os retalhistas podem abastecer-se directamente.

///

Das 192 casas de penhores que existem no País 105 situam-se no distrito de Lisboa, 38 no do Porto e 24 no de Setubal; as outras 25 disseminam-se, e nalguns distritos, como nos dos Açores—não as ha.

///

O dr. Luis de Vasconcelos Trepa foi nomeado presidente da Camara de Santo Tirso.

///

Foi concedida a comparticipação de 78 contos á Camara de Cascais (metade do custo) para reforço de abastecimento de água ao campo do «golf» do Estoril.

///

Neste mês de Novembro é revisto o actual mapa dos turnos das farmácias de serviço, em Lisboa. Existem 218 (no distrito 366).

///

Tomou hoje posse do cargo de intendente de Marinha do Alfeite o capitão de mar-e-guerra António Francisco Alves Leite.

O ciclo das comemorações do centenário de Junqueiro inicia-se a 2 de Dezembro

Como temos noticiado, é no próximo dia 2 de Dezembro que se inaugura, em Lisboa, o ciclo das comemorações do centenário de Guerra Junqueiro com a sessão solene que se realiza, ás 21 e 45, no salão nobre da Camara Municipal e a que se digna presidir o chefe do Estado. Usarão da palavra os srs. presidente da Camara, tenente-coronel Salvação Barreto, e presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes, dr. João de Almendra, além do presidente da Comissão Organizadora, sr. dr. Julio Dantas, que pronunciará o discurso inaugural do ciclo das comemorações junqueireanas em Lisboa.

Seguir-se-á, a 3 de Dezembro, ás 16 horas, o lançamento da primeira pedra para o monumento a erguer em Lisboa ao glorioso Poeta, cerimónia em que usará da palavra o vice-presidente da Camara Municipal, sr. Pastor de Macedo.

No dia 6 de Dezembro, ás 16 e 30, efectuar-se-á o acto solene da entrega da «Antologia» junqueireana e da edição *fac-simile* de «Os Simples» ao Governo, na pessoa do sr. ministro da Educação Nacional, devendo usar da palavra o ilustre titular daquela pasta, sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima e encontrando-se presentes os directores-gerais do ministério, reitores e professores dos liceus de Lisboa.

As comemorações encerram-se com a sessão solene da Academia das Ciências, na qual usarão da palavra o sr. ministro das Colónias, comandante Sarmento Rodrigues, e os srs. drs. Julio Dantas e Augusto de Castro.

Os restantes numeros do programa—romagem dos postas á Sala do Capitulo do mosteiro dos Jerónimos e récita de gala no Teatro Nacional, —serão oportunamente anunciados.

UM CHOQUE DE COMBOIOS causou 18 mortos e 44 feridos

EDMONTON, 22—Num choque entre dois comboios, um de tropas e outro de passageiros, na Columbia britanica, perderam a vida 18 pessoas e ficaram feridas 44. O choque deu-se próximo do rio Canoe, a cerca de 480 quilómetros a Oeste desta cidade. As tropas seguiam para Fort Lewis, a fim de serem treinadas para serviço provável na Coreia.—(Reuter).

ROSICLER
Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R. Augusta)

Um bom advogado
merece a maior simpatia. Não o esquecer é um dever.
A Grande Ourivesaria da Moda, tem brindes encantadores.
RUA DA PRATA, 257

As entidades *que intervêm* no próximo domingo na eleição da Câmara Municipal

Conforme edital do sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, chefe do distrito, realiza-se, no próximo domingo, ás 10 horas, nos paços do concelho, a eleição da vereação da Camara Municipal de Lisboa, para o quadriénio 1951-1954.

Conforme o disposto no artigo 97.º (transitório) do Código Administrativo, intervirão nesse acto, além das juntas de freguesia recentemente eleitas e dos organismos corporativos com sede no concelho, as seguintes entidades:

Organismos de cultura científica, literária e artística: Universdade Clássica, Universidade Técnica; Academia das Ciências de Lisboa, Academia Nacional das Belas Artes, Academia Portuguesa da História, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Instituto Português de Arqueologia, História e Etnologia, Sociedade de Ciências Agronómicas, Sociedade de Ciências Médicas e Sociedade de Geografia de Lisboa.

Organismos de cultura física: Aero Clube de Portugal, Associação de Atletismo, Associação de Basquetebol, Associação de Ciclismo do Sul, Associação de Futebol de Lisboa, Associação de Andebol, Associação de Natação, Associação de Patinagem do Sul, Associação Portuguesa de Columbófilia, Associação de Ténis de Mesa, Associação de Voleibol, Automóvel Clube de Portugal, Federação Nacional de Tiro, Federação Portuguesa de Esgrima, Federação Portuguesa de Remo, Federação Portuguesa de Ténis e Federação Portuguesa de Vela.

Organismos morais: Cruz Vermelha Portuguesa, Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, Liga dos Amigos dos Hospitais, Conselho distrital da Ordem dos Advogados e um representante das quatro secções dos bombeiros voluntários.

Organismos económicos: Associação Comercial de Lisboa, Associação Central de Agricultura Portuguesa, Associação Industrial Portuguesa e Associação Lisbonense de Proprietários.

A eleição da Camara do Porto

Na eleição dos vereadores da Camara Municipal do Porto tomarão parte, além das juntas de freguesia e dos organismos corporativos do concelho, as entidades seguintes:

Organismos de cultura científica, literária e artística: Universidade do Porto, Delegação da Academia Nacional das Belas-Artes e Orfeão Portuense.

Organismos de cultura física: Associação de Atletismo, Associação de Basquetebol, Associação de Futebol do Porto, Associação de Andebol, Associação de Natação, Associação de Patinagem do Norte e Associação de Voleibol.

Organismos morais de assistência ou beneficência: Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, Santa Casa da Misericórdia, Celestial Ordem da Santíssima Trindade, Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, Venerável Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade e Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa. Outros organismos morais: Conselho distrital da Ordem dos Advogados e um representante das associações dos bombeiros voluntários.

Organismos económicos: Associação Comercial do Porto e Associação Portuense.

Conselho Municipal de Cascais

Foi convocada para o próximo sábado, ás 21 e 30, a reunião do conselho municipal de Cascais, que terá a seguinte composição: presidente, major Raposo Pessoa; representantes das juntas de freguesia de Cascais, José Maria Avilez; de Carcavelos, Eduardo Maria Rodrigues; do Estoril, Joaquim Gourinho; de S. Domingos de Rana, dr. Constancio Carreco Santos Silva; da Misericórdia, Armando Vilar; das ordens, dr. Vieira de Sousa; dos sindicatos, Carlos Duarte de Sousa e Henrique Mouton Catarino; da Casa dos Pescadores, comandante Cruz Filipe; dos grémios, brigadeiro França Dória, eng.º Vasco Belmonte e Guilherme Cardim.

BOM EMPREGO DE CAPITAL
Comprando JOIAS, PRATAS, OURO e RELOGIOS no **Barateiro de S. Domingos** — Ourivesaria Monteiro—Rua Barros Queirós, 56.

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARIA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARIA, 51 C
TELEFONE 5 7248

A recepção *ao presidente* do município de Lisboa em Madrid

MADRID, 22—Antes da sessão solene em que foi entregue ao tenente-coronel Salvação Barreto a insignia de «concejal» honorario e perpetuo do «Ayuntamiento» de Madrid, e autorizada a distinção pelo Governo, foi esta posta á discussão em reunião plenária do conselho municipal, que a aprovou por unanimidade. Seguiu-se a sessão solene, que foi presidida pelo alcaide, ladeado pelo bispo de Madrid-Alcalá, pelo ministro-conselheiro da embaixada de Portugal, pelo chefe do Estado-Maior Central, director-geral de Segurança e outras autoridades. Entre a assistencia, numerosas senhoras e personalidades de destaque na vida madrilena.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. conde de Santa Marta de Babio, que recordou as muitas atenções recebidas em Lisboa nas suas duas recentes visitas, e fez o elogio do presidente do municipio da capital portuguesa, a quem então impôs as insignias de «concejal» no meio de calorosos aplausos de todos os assistentes. O sr. tenente-coronel Salvação Barreto agradeceu a gentileza, cujo valor é atestado pela excepção inedita, e disse ser grata missão a de representar o povo de Lisboa ante o de Madrid, capital de que fez o elogio. Levantada a sessão, foi oferecido um «vinho de honra» que serviu para a troca de novas palavras de afecto pelo homenageado e de muita amizade entre as duas capitais e os dois paises.

Esta manhã continuaram as visitas do presidente do municipio de Lisboa, acompanhado do alcaide de Madrid, ontem iniciadas pelos novos bairros economicos e por vários serviços modernos, como o da estação de troleybuses etc.—(Efe).

Aplausos ao artigo sobre a situação de «Os que servem»

Temos continuado a receber abundante correspondência, a propósito do artigo que o nosso estimado colaborador sr. dr. Dias Ferreira publicou nas colunas do «Diário de Lisboa», sob o titulo de «Os que servem». Muitos são os funcionários publicos que nos escrevem a aplaudir a doutrina.

Mas não são apenas os servidores do Estado que se nos dirigem. Há outros empregados que também vivem em situação dificil e que merecem, por isso, a atenção de quem lhes paga.

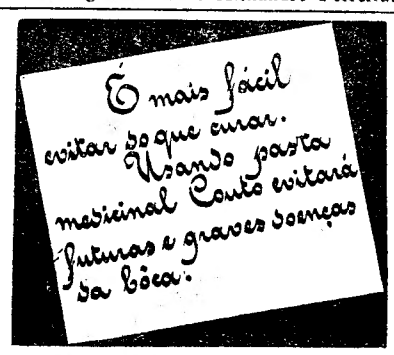
De todas estas cartas que temos recebido, a propósito da situação económica «dos que servem», transparecem, enfim, muitas situações criticas, que merecem, certamente, a maior atenção. A tarefa não é fácil, concordamos, mas a acuidade do problema e o interesse de uma grande parte da população do País justifica bem que se lhe consagre a atenção especial de quem pode dar-lhe solução.

O escultor Leopoldo de Almeida está a executar a maqueta do busto a Alexandre Ferreira

A comissão executiva do monumento a Alexandre Ferreira tem continuado a receber adesões de todo o país. Presentemente estão a ser recolhidas as ultimas listas, ainda dispersas por algumas localidades, afim de ser encerrrada a subscrição nacional.

O escultor Leopoldo de Almeida está a proceder á modelação da maqueta do busto, que deverá ficar concluido no fim do corrente mês. Seguir-se-á a reprodução em mármore, esperando-se que a inauguração se realize no decorrer do primeiro semestre de 1951.

Quando da inauguração do monumento, realizar-se-á, também por iniciativa da comissão executiva, na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comercio, uma exposição iconográfica e bibliográfica sobre Alexandre Ferreira.



O senador e a girafa (3)

Em 30 de Outubro, uma semana depois dos irmãos Alsop (jornalistas em contacto com o Pentagono) publicarem no «Herald Tribune» um artigo em que diziam que «passara a hora da intervenção chinesa na guerra da Coreia», o tenente do exército americano Reynold Muranaka, ao identificar os prisioneiros feitos na véspera, verificou que dezasseis eram chineses. A cena passou-se numa pequena escola da cidade coreana de Hamhung, ocupada pelas forças das Nações Unidas.

No dia seguinte (31 de Outubro) outro oficial americano, o major Edward Almond, identificou mais algumas dezenas de combatentes chineses. Trajavam uniformes diferentes dos que usam os soldados norte-coreanos e traziam consigo granadas e morteiros. Passadas mais vinte e quatro horas fizeram a sua aparição sobre a cidade fronteiriça de Sinuiju (destruida mais tarde pela aviação americana) os primeiros caças de propulsão, do tipo M I G-15, acompanhados por formações de Yaks de fabrico soviético.

Na mesma semana o general Mac-Arthur anunciou, oficialmente, a intervenção da China na guerra da Coreia e enviou o seu relatório á O. N. U. Esta intervenção foi confirmada por um comunicado do Quartel General norte-coreano em que se dizia: «Unidades do exército popular da Coreia (norte-coreanas) alcançaram grandes êxitos entre 25 de Outubro e 4 de Novembro. Nestas operações tomaram parte formações de «voluntários» chineses que manifestaram o desejo de seguir para a frente de batalha a fim de combater os americanos».

As declarações publicas do ministro dos Estrangeiros de Pequim, Chou En lai, e as suas advertências ao Governo americano, via Nova Delhi (por intermédio do emaixador da India, Pannikar) tiveram a sua confirmação. Na impossibilidade de evitar a intervenção militar da China, a diplomacia de Washington (secretaria de Estado), de acordo com o Foreign Office, procurou limitá-la dando aos comunistas chineses as garantias necessárias para dissipar as suas desconfianças e as suas duvidas.

«Desde que se registaram os primeiros reveses das forças das Nações Unidas na Coreia do Norte, escreveu o «Journal de Genève», verificou-se uma perturbação compreensivel nas capitais do Ocidente. Esta impressão foi confirmada pelo relatório do general MacArthur enviado áquele organismo».

«Assistimos então, acrescenta o mesmo jornal, a um espectáculo curioso. As potências que mais decididamente se envolveram na guerra da Coreia (Estados Unidos e Grã-Bretanha) declararam que estavam dispostas a aceitar a discussão com os representantes da China comunista. Multiplicaram-se os projectos para fazer respeitar os direitos dos países limitrofes da Coreia (China e U. R. S. S.) e foram dadas garantias (discursos do secretário de Estado, Acheson, e do presidente Truman) de que as operações militares se não estenderiam ao território manchu. Os representantes de Pequim foram convidados a visitar Lake Success para expôr as suas razões e defender os seus pontos de vista».

Com a paralisação das operações provocada pela chegada do Inverno, assentou-se no principio de uma transacção possivel cujos termos estão a ser discutidos entre as nações ocidentais enquanto se aguarda a chegada aos Estados Unidos da delegação chinesa presidida por Wu Hsie chuen, um dos mais categorizados e directos colaboradores do ministro dos Estrangeiros de Pequim, Chou En lai.

A linguagem que este usa é a mesma que Lamartine usou na circular dirigida aos representantes da França no estrangeiro depois da Revolução de 48: «Faça compreender e admitir que a Republica se emancipou das cadeias representadas pelos tratados de 1815 (Viena) e mostre que a franqueza de que usamos para reivindicar os territórios que nos pertencem não é incompativel com a tranquilidade da Europa».

Os problemas de segurança, ditados pela geografia e pela tradição (pela geopolitica, diria um discipulo do professor Haushofer) são os mesmos em todos os tempos e em todas as latitudes. Para os tratar, o comunista fanático que ocupa a pasta dos Estrangeiros em Pequim pensa como o liberal romantico que dirigiu, há um século, a politica externa da França. A diferença está em que o primeiro tem ao seu dispôr um exército de alguns milhões de soldados, enquanto o segundo podia exibir apenas os versos admiráveis das «Meditações».

«A intervenção americana na Coreia, escrevemos aqui há dois meses (16 de Setembro) criou um estado ameaçador de tensão entre os Estados Unidos e a China. A questão da Formosa transformou-o num risco de guerra entre os dois países. Se essa guerra deflagrasse, a diplomacia soviética realizaria o seu objectivo principal, porque tanto a Coreia como a Formosa são elementos fundamentais da segurança do Império chinês a qual está condicionada por factores permanentes, á margem das suas instituições politicas e sociais».

«A Coreia, dizia-se no mesmo artigo, foi, através dos tempos, a testa de ponte de onde se lançaram as guerras de agressão contra o território chinês. A sua posição geográfica permite dominar as vias de comunicação terrestres, maritimas e aéreas que dão acesso á Manchuria. Estas realidades foram relegadas para segundo plano nas capitais do Ocidente onde o estudo da história dos ultimos sessenta anos bastaria para esclarecer os dirigentes sobre a evolução inevitável dos acontecimentos na Coreia depois da vitória dos comunistas chineses».

«A diplomacia soviética, lê-se ainda nesse artigo, explora o receio que inspira á China a possibilidade de um retorno ofensivo do militarismo nipónico. Esta táctica não provocou ainda um rompimento entre a China e as potências ocidentais associadas na guerra da Coreia sob a bandeira das Nações Unidas. Mas constitui um aviso que deve ser tomado em conta nos Estados Unidos para a liquidação definitiva dos problemas do Extremo Oriente e para a definição da nova politica americana no continente asiático».

Os japoneses invadiram duas vezes, em meio século, o território chinês, partindo da testa de ponte coreana, numa altura em que a resistência ao ataque era debil e contingente.

Estas realidades, evidentes para a diplomacia de Washington e de Londres, não tiveram a mesma força persuasiva no Quartel General de Tóquio.

A CASA ATLANTICA DE VIAGENS
Também vai às festas do fim do Ano na MADEIRA
VENHA CONNOSCO
na Excursão Popular de 1950
A melhor organização aos mais baixos preços
LEIA àmanhã na Imprensa diária e oiça hoje a partir das 20 horas em Rádio Graça o plano detalhado da Excursão Popular de 1950.

VIDA literária

DOIS POEMAS

Os dois pequenos poemas que publicamos hoje são dum poeta muito jovem e ainda inédito, que assina João Jack. Merecem ser lidos e conhecidos, pois constituem a revelação nitida de um talento e de uma sensibilidade invulgares.

ONDA

Sorrindo,
Brincando,
Cantando,
Fugindo,
A onda de espuma
branqueando o mar
Volteia no ar
E morre na bruma...
E logo outra vem
Brilhando ao luar,
E outras, além,
Vêm a chegar,
Brincando,
Sorrindo,
Cantando
E fugindo
Na bruma
Da espuma
Que morre no ar...

HORAS VAZIAS

Horas vazias...
Horas que passam
Nêste sossego
Das horas mortas...
Horas sózinhas
Na noite quente
São essa brisa
Que bate ás portas,
Que traz saudades
Feita mistério,
São essa brisa
Que é só perfume...
São o anseio
Das horas mortas,
Horas sombrias
Da noite escura...
São o receio,
Feito saudade,
De que te rias
Desta ambição,
Desta ansiedade
Do coração...
São horas mortas
São horas frias
Que vão passando,
Mas vão ficando
Em nós gravadas,
Ora esquecidas,
Ora lembradas,
E que é tristeza
Serem vividas...
Depois de mim
São essas horas
Recordações,
E não são mortas...
Vêm na brisa
Batendo ás portas,
Quando, só, penso
Pelo sossego
Das horas mortas.

JOÃO JACK

O PRETO NO BRANCO

O rei e o Rana

—Tenho absorvido, nos ultimos tempos, mais conhecimentos de geografia do que em toda a minha vida anterior—dizia-me Malaquias Raposo.

E continuava:

—Especialmente a geografia da Ásia. Tu sabes onde é a confluência dos rios Taeryang e Kyejichou? Não sabes. Pois eu digo-te todos os afluentes do rio Yalu, pela margem esquerda e as cidades que banha o Chongchon pela margem direita, tal qual como, na instrução primária, debitava, em tom de melopeia, os afluentes do Tejo—Sacavém, Rio Maior, Alviela, Zêzere, Ocresa, Ponsul e Erges...

—Tens boa memória é o que isso prova—comentei, desinteressado.

—Pois tenho. E dá-se o mesmo com as cidades. Katmandu Jitpur, Bisnagar—que parece um verbo e não uma cidade—são-me tão familiares como se lá tivesse estado.

Em Bisnagar, por exemplo, na estação de caminho de ferro, há um pequeno jardinzinho, á esquerda, onde se vê um «kiosque» de duas portas que é consagrado aos ritos budistas. Os fiéis entram ali para fazer as suas rezas e aliviar a consciência. E então no Nepal, tenho aprendido imenso...

Eu interrompi, azedo:

—Malaquias estás estupido e não tens graça nenhuma.

Se me dizes isso para que eu te admire a memória, é escusado porque já a conheço. Esses nomes todos que tu lês nos telegramas das agências, são sítios onde há gente que sofre e morre, trucidada por bombas de avião, que caem do céu aos milhares. Eu não sei se o divino Brama ou o Vishnu, ou Buda, dizem, em qualquer parte das suas escrituras inefáveis, que não cairá das asas dum passarinho uma só pena, sem que Brama o permita. Não sei. Mas se eu fosse um desgraçado habitante desses sítios, diria ao Deus que era melhor que ele deixasse caír as penas dos passarinhos e evitasse que caíssem bombas.

Malaquias, interrompeu:

—Tu bem vês... Não foi Brama quem fez as bombas, nem é ele que as deita...—contrariou.

—Mas permite!—repliquei eu ao metafísico Malaquias.

Há filhos de Brama especializados nesse trabalho, por toda a parte. E tão bom é o ladrão como o consentidor—rosnei eu, indignado.

E, como tenho a indignação espontanea e a diatribe fá il, acrescentei:

—Quem tem razão é o Schopenhauer e o Leibniz era um humorista...

Frase com que provei que nestas coisas de metafísica estou *á la page* e que me preocupa o «problema do Mal».

Mas, Malaquias continuou sem se desconcertar:

—Uma das coisas que eu ultimamente também tenho aprendido com vantagem é Direito Constitucional Comparado.

Eu franzi as sobrancelhas, interrotivamente e ele explicou:

—E' a história do Nepal. Do nosso tempo de Coimbra, cantava-se menos o fado. A unica cultivadora célebre era a Rosa Regimenta, que sonorizava aurora na garganta—uma espécie de precursora anunciando a Boa-Nova que não te digo qual é, porque sabes a quem me refiro. Mas em compensação lia-se muito o Maurras. Daí eu ter ficado inabalavelmente um partidário da realeza—acima dos partidos e das paixões dos homens, garantindo a continuidade das Nações...

—Abrevia, filho, abrevia...—disse eu, impaciente.

—Pois no Nepal iam ainda mais longe. Havia a dinastia dos reis e havia os Ranas. Os Ranas eram os presidentes do Governo, também vitalícios e, o que é mais, também hereditários. Todos os filhos dos reis sucediam aos pais; todos os filhos dos Ranas, idem, idem e eram, por igual, chefes do Governo. Era uma continuidade, uma estabilização do poder, com força dupla. Era uma vida constitucional—como dizer?—com freio e bridão. Se falhava o rei, lá estava o Rana; se falhava o Rana, lá estava o rei. Admirável de concepção como tu vês! Se nós tivessemos sabido isso, nos nossos tempos de Coimbra em vez de «*maurrassianos*», seriamos «ranassianos», ou «nepalistas». A continuidade, a permanência, o equilibrio, a esfera de Parmenides imutável em vez do *panta-rei* de Heraclito.

—E's um barra, Malaquias, nisso da filosofia. Sabes nomes e teorias como um discipulo do Colégio das Artes...—interrompi, risonho.

—Pois sei. Fui *urso*—bem vês! Mas o pior é que o rei e o Rana agora andam ás bulhas. Vai lá o diabo, no Nepal! Enquanto uns gritam viva o rei, as tropas do Rana avançam de Katmandu—que é a Lisboa do Nepal—sobre os rebeldes, ao rufo dos tambores—*rana, catrapana, mata aquela ratazana...* E' heróico. E' o Mikado e o Shogun! E' a crise, é a mutação, é um período novo na história do Nepal! Adeus estabilidade, permanência, continuidade na acção governativa, progresso e felicidade dos nepaleses! Será que o rei não tem descendentes, será que o Rana não quer filhos?—interrogou Malaquias.

—Tudo pode ser nessa classe dos reis e dos ranas. Eu pertenço á pequena burguesia. Esses grandes da Terra, não são como nós. Os reis reinam; os ranas governam. Eu, nunca reinei. Apenas ao *jará* e ao *eixo*, em rapaz. E não sou rana, graças a Deus—que é uma grande responsabilidade e uma questão de gosto. A mim cheira-me que andam nisso tudo os comunistas. Entre os *reinadios* e os *ranadios* uns deles ficam por baixo e os outros ficam por cima.

Malaquias meneou a cabeça:

—Tu não conheces os orientais! Os comunistas, cheira-me a que dali não levam nada. O rei e o Rana acabam por se entender. A intriga que deu resultado no Tibet, não a dará no Nepal. O golpe parece-me que foi parado habilmente e a tempo.

Os ingleses aguentam o Rana—tu vais ver!—concluiu Malaquias muito interessado pelo que se passa no Extremo Oriente.

Estas coisas longinquas não me interessam nada. A minha atenção não vai tão longe. Todas as manhãs, por exemplo, procuro saber pelos jornais o que está prestes a dar-se no Castelo do Bode. Felizmente, sou equilibrado e sensato e esse, esse—o Bode e o seu Castelo—é que me interessa e a todos os portugueses, amantes da sua terra.

RAMADA CURTO

ACABA DE SAIR:

LADRÕES DE BICICLETAS

DE

LUIGI BARTOLINI

Tradução do DR. CARLOS LOBO DE OLIVEIRA

O famoso romance que serviu de argumento para o filme mais premiado de todos os tempos

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

GUIMARÃES & C.ª EDITORES - RUA DA MISERICÓRDIA. 68

UM HOMEM LEMBRA

Um grande missionário

AUGUSTO CASIMIRO

Quando se aproximam da morte, ou nos deixam, certos homens começam a ser maiores, conhecemo-los melhor. A vida quotidiana não nos permitiu ver toda a sua capacidade amorável e forte de bem fazer. Poucos por isso, reduzidos á condição de contemporaneos, recebem em vida um verdadeiro culto. Enquanto vivos, a maiória mede-lhes o mérito pela forma, sobretudo, em que serviram ou justificaram os nossos interesses ou a nossa vaidade.

Assisti há dias a uma homenagem que celebrava uma das mais nobres e inteligentes criaturas que conheci e admirei ao longo da minha vida. Chamava-se Manuel Alves da Cunha. Subira mais alto que as dignidades eclesiásticas que recusara. Cristão exemplar da estirpe dos Alves Correia, serviu Deus servindo os homens.

Dos ultimos serenos ou doridos mas luminosos dias da sua existência, me falava há pouco meu filho, herdeiro do meu culto e que o vira já voltado para a morte tendo na face a luz das auroras que nascem.

O sacerdote exemplar duma religiãão em que o amor ao próximo, a renuncia dos bens materiais, a prática da bondade devem ser os primeiros imperativos,—serviu-os e foi um puro democrata e cristão.

Sua alma, como a sua inteligência, não consentiram nunca as limitações que lhes negam a compreensão amorável e conciliadora, a generosidade e a tolerancia,—três faces do mesmo divino e humano amor.

Foi um destes homens sempre atentos a um dever superior, servido com um desinteresse de apóstolo, pioneiro fiel das actividades que abrem e alargam os bons caminhos, sensivel a quanto podia prejudicar os altos valores a que se dedicou.

Quarenta e sete anos viveu em Angola, amando-a e servindo-a. Durante esse tempo, na vida desta provincia, nada se fez de bom que não esteja ligado ao seu nome ou á sua cooperação. Ele foi a força, (na expressão de Nuno Simões ao fazer o seu alto e emocionado elogio) —que garantiu, até nas horas em que o exilaram de Angola —a continuidade de todas as iniciativas criadoras lançadas na terra propícia que foi campo da sua actividade exemplar.

Negros e brancos devem-lhe todos o que a bondade, o esudo, o talento de Manuel Alves da Cunha lhes deu na sua permanente, previdente e criadora existência. Foi o vigia sempre atento no alto mastro da gávea, prevenindo a iminência das tempestades, suscitando as correcções de rumo necessárias, ou mantendo o grande navio nas trajectórias que o levariam ao bom porto.

Não semeou n u n c a tormentas ou ódios. Quando o tufão se anunciava ou soprava, vinha, em auxílio, á Metrópole, para aqui servir ainda e velar.

Passavam os anos, a longa barba fizera-se branca. Crescia na sua face e nos seus olhos uma luz cada vez mais pura e serena.

Vi-o ao lado de Norton de Matos nas horas que lançaram os alicerces definitivos do futuro de Angola. E ao lado de João Belo, depois.

Amava e servia, queria servíssemos todos o Portugal de além-mar a coberto de deserções ou limitações sectárias que ferissem ou enfraquecessem o amor e as possibilidades de acção dos melhores.

Na hora de iminentes desastres, á sua voz, imperativa embora serena, os timoneiros imprudentes deram á cana do leme o jeito de remédio que os evitou.

Sei como esperava a alegria de dormir o seu ultimo sono na terra bem amada que tão bem serviu e ilustrou. A' medida que o tempo for passando, lá como aqui, a sua figura dominará os caminhos que ajudou a desbravar.

Pensa-se em erguer-lhe um monumento. Ficaria bem no átrio do Liceu de Luanda, onde ensinou. Já lhe demos para seu puro alicerce o culto, a gratidão, a ternura da nossa admiração e da nossa saudade.

E' preciso que, todos nós, aquem e além-mar, juntemos as pedras necessárias para o levar a efeito e. de novo escutarmos a branda voz em que lhe ouvimos as orações mais gratas á Pátria e a Angola. Para, na pedra translucida, espiritualizada. por lhe dizer a amorável figura, pela luz dos seus olhos, sob a sugestão dos seus gestos infatigávelmente construtivos e conciliadores, lermos, aprendermos a lição necessária do seu patriotismo, do seu civismo e do seu amor.

AUGUSTO CASIMIRO

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agencia de jornais, ás 23 horas.

LIVROS e AUTORES

A POETISA Maria Helena premiada num concurso internacional de poesia

MARIA HELENA

A poetisa Maria Helena, festejada autora de livros que lhe deram merecida celebridade—«Presença», «Ascensionais» e «Via Lacte», acaba de receber mais uma grande consagração:—obteve o primeiro prémio no *Concurso Internacional de Poesia*, que todos os anos se realiza em Siracusa, e ao qual concorrem ilustres escritores de todos os países, cada um na sua língua própria. O livro de Maria Helena, que se intitula «Da luz que vem do Alto», foi premiado «*por unanimidade, pela beleza, humanidade, o lirismo e o sentimento*», conforme se diz no parecer do juri.

Esta distinção excepcional trouxe, como notável corolário, outra: — a eleição de Maria Helena para sócia efectiva da Associação Internacional de Poesia, de Roma. Felicitamos muito afectuosamente a nossa ilustre colaboradora, cujo talento assim se impõe nos meios cultos mundiais, e que é uma das mais notáveis poetisas do actual momento português.

DIVULGAÇÃO

«A AGRESSÃO ATÓMICA»

pelo dr. José Gomes da Costa Belo

O sr. dr. José Gomes da Costa Belo, tenente-médico das formações marítimas da Cruz Vermelha, publicou uma pequena mas valiosa brochura intitulada «A agressão atómica», na qual se resumem os estudos sobre as consequências da explosão atómica e a extensão dos seus riscos. E' um trabalho de merecimento, que revela da parte do autor tanto um apreciavel conjunto de conhecimentos como um notável sentido de dedução, que o levou, a avaliar pela data do seu trabalho, a um conjunto de conclusões com grande antecipação sobre dados posteriormente revelados pelos meios onde estes temas conhecem uma publicidade mais desenvolta. O trabalho abre com uma resenha histórica a partir da explosão de Hirosima, seguido de uma série de indicações de natureza cientifica, tais como: acção das radiações no organismo, tipos de lesões causadas pela explosão atómica, formas clinicas da doença das radiações, tratamento dos irradiados, posologia do tratamento vitaminico da «doença dos raios», seguida de indicações de natureza prática, que constam dos seguintes titulos: principios de defesa radiológica, evacuação e socorros, vestuário protector, reserva da medicamentos para tratamento da doença atómica, e, finalmente, *o que devemos fazer*. A edição é da Cruz Vermelha Portuguesa.

SALDO DE LIVROS
Rua das Chagas, 25
Livros de tudo e para todos
Arte, Literatura, Romance, Poesia, Escolares, Medicina, Tecnicos. Etc.
Descontos até 50 %
STOCK DA LIVRARIA ÁTICA

EVOCAÇÕES

Leonardo Coimbra

testemunhos dos seus contemporaneos

LEONARDO COIMBRA

Há dois dias que estamos em contacto com o espírito admirável, inesquecível, desse que, em vida, se chamou Leonardo Coimbra. E' quase uma obsseção debruçar-nos sobre este livro, onde ele fala, sorri, canta no seu verbo maravilhoso, de notável, mesmo excepcional, orador poético, através dos depoimentos enternecidos, dos ex-votos consagratórios, das recordações sentidas, de alguns dos seus mais íntimos amigos e admiradores. Leonardo Coimbra voltou! Não podia ter sido banal o homem que a distancia de algumas dezenas de anos da morte ainda acende tão bela e deslumbrante fogueira de emoções literárias.

E, de facto, não o era. Conhecemo-lo também.

Foi nosso mestre, no velho Liceu Gil Vicente, em que as aulas ainda eram as antigas celas do convento, com uma janelinha exigua, sempre aberta, por onde os nossos sonhos, esperanças, e anseios, voavam como asas soltas, sobre o azul do céu, parado e brilhante, como num quadro de Cezanne, prodigioso de cor.

Leonardo Coimbra deu-nos uma «aula nova», com a sua alegria, as suas sádias gargalhadas, a sua generosidade passa-culpas. Viamo-lo sempre, da mesma maneira: um grande sobretudo azul, uma gravata á «Lavalière», uma bela máscara rapada,um pouco obesa, como um «petit abbé» e a cabeleira esvoaçante de tribuno, que, por vezes, penteava com os dedos, nos repetos de uma eloquência vigorosa e magnetizante. Seguiamo-lo por toda a parte. Com ele, a lição, mesmo quando acabava, prosseguia nos corredores, no recanto dos páios, na rua, ou mesmo em sua casa. Quer-nos parecer que nunca reprovou ninguém. Quando chegava ao fim distribuia os dez da praxe, dando a este ou áquele, perfeitamente, ao acaso, mais dois valores, «não vão os meus colegas julgar que vocês não os merecem!».

Estávamos, então, na adolescência, e, para muitos aquele curso secundário era qualquer coisa de heroico pelas necessidades que sofriamos. A miséria, as provações da guerra (1914-1918), a crise de crescimento, como que nos deixavam um frio na alma, em que até ás lágrimas regelavam. Leonardo Coimbra galvanizava-nos. Enchia-nos de alegria, faláva-nos de coisas que nos apaixonavam, sem exigir livros, nem sebentas. Por isso o acandilhávamos. Quando, durante a guerra, no consulado de Sidónio Pais, ele fez uma conferência, num centro republicano, da Rua da Trindade, quase todos os seus discipulos foram ouvi-lo. De política, pouco entendiamos, mas queriamos escutar aquele verbo prodigioso, avassalante, arrebatador, musica e lirismo, que parecia arrancar do céu as estrelas mais belas para iluminar o sombrio e estreito cárcere da vida humana.

A atmosfera era tensa. A sala estava cheia. Talvez que um ambiente de perigo pesasse sobre a assistência. Nós, porém, não o sentiamos. A certa altura, o recinto foi invadido. Ouviram-se tiros. Dois homens tombaram á entrada da porta. Um deles, deixava cair da testa um fio vermelho de sangue. Pela primeira vez viamos matar. Fomos todos presos e levados para o Governo Civil, entre cavalaria da Guarda.

Mais tarde, acompanhámos, jornalisticamente, Leonardo á Madrid, supomos que para assistir a uma celebração de Camões. Como sempre, o autor da «Alegria, a Dor e a Graça» impressionou profundamente. As suas orações eram voos de águia. Quando se julgava que atingira a linha mais alta e mais nobre da beleza e da emoção, Leonardo Coimbra, numa propulsão magnifica de eloquência, numa autêntica ebriedade lírica, ultrapassava-se, e o mundo, a morte, o mistério, a adoração, seus temas favoritos, eram sondados, revelados, cantados, exaltados, com um extraordinário poder dialético, em que as imagens, as ficções, os conceitos, rolavam como tesouros, em avalanche de luz, sobre as nossas almas abrasadas. E' possivel que os espanhois nem sempre o entendessem, mas sentiam a força poderosa do orador, o seu esforço gigantesco, de penetrar para além da vida, de cingir nas suas mãos o mundo, de chegar mais próximo á presença de Deus.

O que foi Leonardo Coimbra? Um meteoro ardente, que cruza o espaço, vindo do Infinito, e cujo ponto de queda ficará para sempre misterioso aos nossos sentidos imperfeitos. Para nós, a sua conversão religiosa, na capela dos Pestanas, no Porto, onde, com a esposa e o filho, se confessou, rezou e comungou, aos pés do bondoso padre Cruz, não foi um desvio espiritual. Neste livro constituido por «testemunhos dos seus contemporaneos» se prova que Leonardo Coimbra teve sempre fé religiosa. Ainda no tempo da Monarquia, na cidade nortenha, num comício presidido por Miguel Bombarda, ele a proclamou de uma maneira nítida. Mais tarde, ao passar, pela segunda vez, pelas cadeiras do poder, tem a coragem, arrostando contra o espirito dos seus partidários, de acabar com a proibição do ensino religioso nos colégios particulares. Mas, então, o que na sua mocidade era, apenas, atitude imparcial, já se pode considerar—como dizer?—como um acto de consciência.

Entre esses dois termos está todo um processo de evolução. Determinado porquê? Apenas, puro esclarecimento espiritual, filosófico, moral, de que o individuo, digamos, fosse causa e efeito? Problema posto, na mocidade (Leonardo Coimbra foi anarquista), e que, na maturidade da vida se resolve? Sem duvida, mas também o que se passava na sombra carinhosa e também dolorosa do seu lar. Leonardo Coimbra vê morrer o seu primeiro filho, tesouro de esperanças, desdobramento e prolongamento da sua personalidade, para quem transfere, em adoração, os mais belos anseios de uma alma ardente e generosa. No berço, não há uma criança, mas um pequenino deus que brinca com a bola do mundo. Ele crê nos homens; é optimista, enche o seu universo filosófico de bondade; o *Criacionismo* é um ensaio que renova a vida, que dá ao homem nas suas virtualidades espirituais, uma crença social e intelectual, que o emancipa de todas as misérias e sofrimentos. E' exactamente, no meio dessa euforia mental, que Leonardo Coimbra, impotente, assiste á morte daquele ser estremecido. Eis a primeira ferida, que vai sangrar durante muito tempo, e que não cicatrizará, mesmo quando o outro filho lhe nasce. Sobre este pairará também, mas mais tarde, a asa da morte (o filósofo era parente de António Coimbra, e sua esposa, de António Nobre, os dois aniquilados pela tuberculose). Quem o pode salvar? A incógnita converte-se em claridade. E' a revelação total. Leonardo ultrapassa a fase da inquietude metafísica. Ele encontrava um ponto de apoio, no pélago universal. O homem que, ansiosamente, bateu ás portas do mistério, tentou devassar a morte, obter uma certeza para além do Invisível, já não se debate. Inclina-se, aceita, acredita, espera! Impelido pelo seu orgulho intelectual e até pela aplicação dos sistemas filosóficos que conhecia, do seu próprio mais revisionista e especulativo, do que formal, viu levantar-se Deus no seu caminho. Sentiu que a explicação do cosmos e do homem era diferente. Que todos os outros caminhos eram sombrios. Perdera-se neles. O incognoscível era maior do que a sua percepção intelectual.

Quando, ferido de morte, entra no hospital do Porto, depois daquele terrivel desastre, numa noite de nevoeiro, na estrada de Penafiel, (Santana Dionísio é impressionante nessa descrição), ele grita:

«Ofereço a Deus estas dores, para que salve o meu filho!».

Isto explica tudo, e também o afecto da esposa, figura doce, á Carrière, no esfumado do lar, fonte de ternura, que ele esconde, ama, com o recato inviolável de um sonho angélico.

No dia seguinte, o pobre Leonardo exala o ultimo suspiro. Se cometeu erros, o que ele deixou em beleza, espírito, lirismo, alegria, bondade, redime-o de todas as imperfeições. Não devemos julgar o homem pelas suas atitudes políticas. Tudo isso é acidental, é efemero, é mesmo inferior, mas pela sua alma, o fogo divino, que a este temperou os lábios e também pelo que espalhou de graça messianica no coração dos que o ouviram, e estremeceram, nos surtos oratórios, em que, porventura, era um mero corpo transmissor—o veículo de uma palavra que a poesia alada, divinizava. Como filósofo não o julgamos. Quer-nos, porém, parecer que, embora ele o pretendesse, não era essa a feição mais expressiva do seu talento.

Já este artigo escrito sem preocupações de forma, ao sabor de recordações e impressões mal concatenadas, vai longo. Muito havia ainda a dizer sobre o autor da *Luta pela Imortalidade*. A Faculdade de Letras de Lisboa não o aceitou como professor no seu claustro, e foi pena. Com isso só se teria ainda mais honrado. Nem sempre os concursos—já temos assistido em vários estabelecimentos a alguns—dão a prova cabal dos méritos do candidato. Talvez que sejam duras as palavras com que, neste volume, se profliga o seu competidor. Veja-se, porém, a atitude de Leonardo Coimbra, quando ministro da Instrução. Nem um gesto, um agravo, uma má vontade, contra o velho estabelecimento sepultado nos baixos do Convento de Jesus. A luta que estabelece é com a Faculdade de Letras, de Coimbra, que deslocou para o Porto. Sai do governo, e essa iniciativa que se complicara num grave problema político, perde o seu alcance, com uma solução, aliás, inteligente. Coimbra fica com a Faculdade, mas o Porto, como é justo, terá outra—a que Leonardo Coimbra insufla um espírito novo de doutrina pedagógica e de exame.

Mais tarde extinguem-na, e o filósofo volta ao ensino secundário, com a mesma alegria de sempre, mas escondendo, porventura, as suas justas ambições. Leonardo Coimbra não era um tipo para se apagar, retirar, ou exilar. Tinha de viver, exigia-o a sua compleição, no meio de auditórios, comunicando-lhes os seus problemas, as suas certezas, as suas inquietações, até os seus sofrimentos, com a franca claridade de um espírito tão vivo e impetuoso, como sincero. Gostava de fazer trovejar as rajadas da sua eloquência sobre a alma das multidões. Respirava-lhes a febre, o ardor, a cólera, o entusiasmo, galvanizando-se. Só com elas, afinal, o seu génio de orador, se o teve, atingia a plenitude conceptiva da palavra.

«*Leonado Coimbra, testemunhos dos seus conterraneos*» é como que um relicário de emoção. Tem já o autor do *Criacionismo*, o seu nome numa rua, ou num jardim do Porto, ou mesmo uma pequena memória em pedra? Sem duvida isso seria melhor que o livro—não porque este não corresponda ao desenho da figura consagrada—mas porque seria mais perdurável e visível.

O «in-memoriam» tem páginas admiráveis. Teixeira de Pascoais evoca o enterro de Leonardo Coimbra, quando o Sol em fogo rasga as sombras da igreja, e, a despedir-se, no ocaso, em deslumbrantes exéquias de oiro, beija-lhe o ataude. Alfredo Brochado, no Outono que precedeu a sua morte, lembra-o, pela primeira vez, triste e calado, como se pressentisse a morte. João de Barros, numa página, em que os caracteres parecem gravados em bronze, dá á figura toques de grandeza comovente. Mário Beirão dedica-lhe um lindo soneto, que sobe como fumo de incenso até ás esferas de cristal, onde o espírito de Leonardo paira em luz!

António de Magalhães, S. J. explica a morte de Leonardo Coimbra, com um aceno divino, para o furtar ao acinte dos homens que lhe quiseram negar o direito de ter uma crença. Hernani Cidade faz um depoimento crítico que, em certos aspectos, restringe a figura intelectual, mas que os seus admiradores—e fizeram bem—publicaram com fria e objectiva imparcialidade. Américo Durão, num capítulo alucinante, conta que viu rolar dos olhos de Leonardo, já morto, uma lágrima de ternura, despedindo-se, assim, em sobrevivência, de todos que o amaram. José Régio, Augusto Saraiva, Luís Cardim, Faure da Rosa, R. Sarmento Beires, Guilherme Filipe, e tantos outros, sobretudo Santana Dionísio reconstituiram os traços mais incisivos da vida breve, mas magnifica e ardente de Leonardo Coimbra, como pensador, escritor, professor, orador e político.

Está ali tudo? Evidentemente, não! Leonardo Coimbra era maior!

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00
OUÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA
PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.
Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA
Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO
UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

Amanhã, 5.ª FEIRA, às 21 h.

E DIAS SEGUINTES, REALIZA-SE

LEILÃO

de antiguidades e móveis de estilo

EXISTENTES NOS SALÕES DA CASA DA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 31 (Á PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL)

Invulgar conjunto de mobiliário de salas, quartos e casa de jantar estilos inglês, D. José, D. João V, Luís XVI e Império.—Móveis franceses.—Rica cama de bilros em pau santo com docel.—Mesas.—«Lyde-board».—Cantoneira e armários de vidrinhos.—«Fauteuils».—Cadeiras.—Tremós.—Mesinha francesa de gradinha.—Cómodas.—Mesas de jogo.—Mesas meia lua.—Piano cravo.—Espelhos.—Lustres de vidrinhos, antigos e modernos.—Relógio inglês de caixa alta.—Relógio de mesa em bronze e porcelana de Sévres, estilos Luís XV e Luís XVI. —Interessante gaiola e caixas francesas com musica.—Muitos «bibelots» de porcelanas de Sévres, Saxe, Limoges, etc.—Chavenas francesas.—Colecção de quadros a óleo antigos.—Gravuras.—Miniaturas de marfim.—Bronzes.—Louças antigas.—Carpetes de grandes e pequenas dimensões, e muitos outros objectos de superior categoria, que estarão patentes no acto da praça.

ESTA INTERESSANTE ALMOEDA É FEITA SOB A DIRECÇÃO DA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, L.DA

R. DA VITÓRIA, 42 — T. 29880 e 51015 — LISBOA

Union Industrielle et Maritime

Serviço regular e ràpido

Para:

ROUEN

o navio **«PORT NAVALO»** em 5 de Dezembro

Para:

BORDEUS

o navio **«Capitaine Arséne Guillevic»** em 8/9 Dezembro

Para carga e passagens tratar com os Agentes Gerais

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telefs. 22471/2/3 e 25305

DINHEIRO

Emprestamos sobre roupas, ouro, prata, máquinas costura e de escrever, móveis, etc. Transacções rápidas.

Rua Saraiva de Carvalho, 226 — Telef. 61041

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

Terreno no Estoril

Vende-se esplêndido terreno muito bem situado a 130 escudos o metro. Facilidades de poder pagar 50 contos daqui a seis meses. Escrever a este jornal ao n.º 440.

GRUPOS FAMILIARES

VIAJANDO POR COMBOIO

podem fazer as suas digressões ao abrigo de

TARIFA ESPECIAL

a qual lhes facilita económicamente as suas deslocações.

ULTIMO DIA DE

LEILÃO

HOJE, ás 15 e 21 horas

NA MORADIA DA

RUA NEWTON, 1

(GAVETO DA RUA CIDADE LIVERPOOL)

A MORADIA E' POSTA EM PRAÇA ÀS 23 HORAS

Com ordem da Ex.ma herdeira, proceder-se-á á venda em leilão do restante recheio, constando ainda de móveis diversos, candeeiros, carpetes, fogão gás, salamandra, roupeiros, malas de viagem, louças, vidros, cristais, algumas pratas, jogo mantas em seda, roupas de uso doméstico, cobertores lã e algodão, almofadas e grande quantidade de livros, etc. Tudo para vender hoje sem reserva de preço

TRATA A

AGÊNCIA DE LEILÕES NOVANTICA, LD.ª

RUA PASCOAL DE MELO, 75 — TELEF. 4 6573

Direcção de GAMA OCHOA Pregoeiro: A. SILVA

Grande Liquidação de Gabardines

Saldamos, sem reservas de preços, o nosso «stock» de gabardines, para dar lugar a nova Secção de Malhas para senhora. Aproveitem a oportunidade, comprando na camisaria «A DIPLAMATA», Rua Augusta, 179 — Tel. 22823

Sociedade Geral

Navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

Para: **Bissau, Praia e S. Vicente** (Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 27, 28 e 29 do corrente e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Navio-motor «AMBRIZETE»

Para: **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes** (via Leixões).

Recebe carga na Doca de Alcântara de 7 a 13 de Dezembro

Cargas e Expediente

Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551

Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Companhia Colonial de Navegação

N/M «GANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Dezembro para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete «MOUZINHO»

escalando prèviamente **Leixões,** sairá em 12 de Dezembro, para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto **Funchal.**

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões** sairá em 16 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

Paquete «PATRIA»

Sairá em 26 de Dezembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

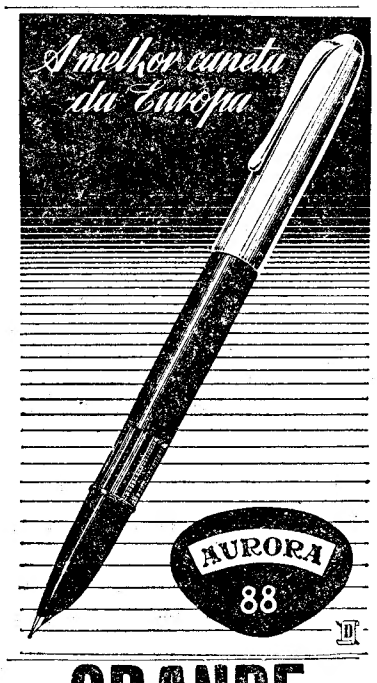
A MELHOR SUPER-MINIATURA DO MUNDO!

- Objectivo 'Mirar' 1:3,5 de 20 mm fluoretado
- Obturador desde 1/25 a 1/200 de segundo e pose 'B'
- 50 negativos 10 x 15 mm em 90 cm de filme de 16 mm
- Visor optico
- Pêso 200 gramas
- Precisão absoluta

PREÇO ESC. 1.800$

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE EM PORTUGAL | M. SIMÕES JR. RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA



GRANDE PECHINCHA

Por 22 contos, valor da matriz, pelo qual só paga cisa, ainda que seja arrematada por 1.400 contos, preço por que já esteve apalavrada pelo Estado e outras entidades, vai á praça depois de amanhã, 24, no Tribunal de Sintra, a Quinta do Platano, em Adabeja, Belas, a meia hora de Lisboa, grande moradia, para colegio ou sanatório, de onde se avista Lisboa, com casa para caseiro, galinheiro, cavalariça, pocilga, vacaria e adega, com muita água e electricidade própria, com bom terreno de rega, com oliveiras e arvores de fruto.

Tanto a parte urbana como a rustica desta propriedade está há 3 anos em completo estado de abandono.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 4 1.º ás 15 horas Telefone 2 9067

+

D. Maria da Glória Travassos

Missa do 30.º dia

Blandina Travassos Portela, João Portela Vidal, e mais familia, participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, sexta-feira dia 24, pelas 10 horas, na Igreja de S. Domingos, agradecendo desde já a todos aqueles que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

Escola Médica de Goa

(Continuação da página central)

sentadas, sobre casos de clinica obstétrica e ginecológica, tratados na Maternidade de Goa: «De Deiscências anulares do colo do utero em trabalhos de parto» e «Uteros duplos ou uteros didelfos?».

O delegado da Escola Médico-Cirurgica de Goa foi distinguido com atenções muito especiais da parte dos catedráticos especialistas, prof. Uzandizaga, Conill, dr. Dexeus Font, cujos serviços clinicos e cirurgicos visitou. Igualmente o sr. dr. Filipe do Rego visitou os serviços de Pediatria e Puericultura do prof. Ramos, que dirige ainda a Escola de Puericultura, verdadeira escola modelo. Em Madrid estudou demoradamente os serviços de Puericultura dirigidos pelo dr. Bosh Marin, visitando em Vallecas, perto daquela capital, uma maternidade de tipo rural, um centro de puericultura, a Residência Maternal do Instituto Nacional de Previsão, os Serviços Centrais de Sanidade. Em Madrid, também o prof. Botella Llusia, catedrático de obstetricia e genicologia, dedicou no anfiteatro uma das suas lições ao representante da Escola Médico-Cirurgica de Goa a quem na ocasião pediu que transmitisse ao director da referida escola as suas saudações pessoais e da Faculdade de Medicina—palavras que o auditório, em que predominavam estudantes, foram calorosamente aplaudidas.

A participação portuguesa, com uma tão significativa representação da velha escola médica de Goa, constitui uma valiosa contribuição para o prestígio da ciencia lusitana no estrangeiro.

O ESCRITOR TRISTÃO DE ATAÍDE

na direcção dos serviços culturais da União Pan-Americana

O dr. Alceu de Amoroso Lima, que sob o pseudonimo de Tristão de Ataíde realizou uma obra de pensamentos das mais notaveis de que o Brasil se orgulha, como escritor, filosofo, sociologo e crítico literário e que há pouco esteve em Portugal, acaba de ser nomeado para o cargo de director de assuntos culturais da União Pan Americana em que sucede ao erudito peruano dr. Basadre que vai continuar as suas pesquisas históricas financiadas pela Fundação Rockefeller.

O prof. Amoroso Lima deve seguir para Whashington, com sua familia, no fim de Dezembro.

A sua nomeação causou grande contentamento em todo o Brasil, sobretudo nos meios intelectuais luso-brasileiros, pois a honra concedida o é á cultura dos dois países fraternos.

Instituto de Oncologia

A actividade académica do Instituto Português de Oncologia em 1950-51 é inaugurada amanhã, ás 21 e 30, com uma conferência do sr. prof. dr. Francisco Gentil sobre «A terapeutica dos miomas uterinos». A conferência realiza-se na sala da aula do Instituto, sendo a entrada livre.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove no Algarve e nas provincias do Sul da Espanha e no Mediterraneo Ocidental por influência duma frente fria que tende a dissipar-se. Há forte nebulosidade nas provincias do Norte e centro de Portugal e caem aguaceiros em algumas localidades por acção duma massa de ar instavel, cuja influência se faz sentir em toda a Europa ocidental.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variavel, diminuindo para a noite, vento moderado de Noroeste, aguaceiros ocasionais e pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: *máxima, 18°,5; mínima, 11°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,9; mínima, 13°,4.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de ópera; 21 e 45, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos de um concerto, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa, com a Orquestra Sinfónica Nacional e a violoncelista Zara Nelsova; 22 e 30, História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso, boletim meteonológico e encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 40, «A Voz da Cidade»; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, Variedades em discos; 23, Reportagem da sessão solene na Sociedade de Geografia; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Cançonetas; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, «Passatempo»; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, «Asas»; 23, Musica do Clube Arcádia; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122--124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel 4 1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telefone 6 2838); Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.a—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.o Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

Cortejo de oferendas em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 22.—A favor do Hospital Doutor Custódio Cabeça, da Misericórdia desta vila, realiza-se, no próximo domingo, um cortejo de oferendas. A concentração dos carros, das entidades representativas, dos professores e das crianças das escolas e das bandas de musica faz-se na sede administrativa da Fundação da Casa de Bragança, começando o desfile ás 13 horas. As oferendas serão entregues á comissão central do cortejo, na cerca do hospital. O leilão começará no dia seguinte, ás 14 horas, no recinto do hospital.

BENEFICÊNCIA

Recebemos e agradecemos os seguintes donativos, com destino a apelos que dirigimos aos nossos leitores:

Quem dá livros a uma estudante pobre?—100 escudos do anónimo E. L.

A cabeceira de uma doente—100$00 da anónima H. S. S., em lembrança de N. S. da Conceição.

Reunião de engenheiros sanitários

A convite da secção de Saneamento da Organização Mundial da Saude, partiu hoje para Haia o sr. eng. Renato Paletti Berger, que vai tomar parte numa reunião de estudo de engenheiros daquela especialidade.

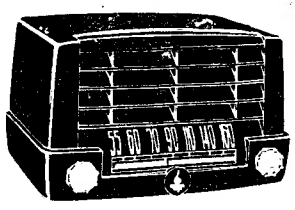
Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	648$	648$	648$
Consolidado 3 % T. 10	711$	711$	711$
Consolidado 3 1/2 T. 10	834$	—	836$
Centenários 4 %	1.947$	1.947$	1.949$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	965$	965$	970$
Idem 1943	965$	965$	970$
Idem 1944	—	965$	970$
Externas 1.ª série	1.110$	1.110$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.105$	1.100$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.370$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.250$	1.290$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	751$	753$
Ultramarino cp. T. p....	475$	474$	476$
Portugal port. T. p. ...	—	1.118$	—
Mundial...	—	1.170$	—
Nacional...	—	800$	—
Sagres	—	1.200$	1.500$
Aguas Lisboa 1934 T.p	—	121$	123$
Cimentos Leiria T. p....	—	263$	270$
Crédito Predial port. ...	13$	13$	13$
Gás Electricidade cupão	162$	161$	162$
Alto Alentejo cupão ...	114$	113$	114$
Industrial Aliança... ...	—	264$	265$
Portugal e Colónias ...	260$	260$	260$
Nac. Navegação T. p.	—	760$	800$
Colonial de Navegação	720$	718$	725$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.020$	1.050$
Port. Tabacos cupão ...	—	310$	312$
Tabacos Portugal cupão	—	400$	403$
União Eléctrica Port. ...	171$	170$	172$
Cassequel	805$	805$	806$
Agricola das Neves ...	899$	895$	900$
Agricultura Colonial ...	488$	486$	490$
Açucar de Angola... ...	—	2.285$	2.299$
Buzi	126$	125$	126$
Cabinda...	—	91$	92$
Ilha do Principe	1.188$	1.180$	1.188$
Zambézia T. de 25 ...	105$	104$	105$
Moçambique	195$	194$	195$
Electrica das Beiras	—	1.180$	1.200$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	102$	102$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre
FABRE LINE
Serviço regular e rápido para os Estados Unidos, Golfo do México e Mediterraneo
Para: New York, Philadelphia e Baltimore
O navio «Cotes du Nord»
em 25/27 do corrente
Para: Habana, Houston, Galveston e New Orleans
O navio «Bastia»
em 9/10 de Dezembro
Para: Casablanca, Tanger, Oran, Alger, Marselha, Genova e Alexandria
O navio «Foria»
em 12 de Dezembro
O Navio «COTES DU NORD» tambem recebe carga com transbordo em New York e com conhecimentos directos da Grace Line e New York & Cuba Mail para os portos de:
Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru, Chile, Habana, Vera Cruz e Tampico
Para carga e passagens tratar com os Agentes Gerais
Sde. Com. Orey Antunes & Comp.ª Ltd.ª
Praça Duque da Terceira, n.º 4 — LISBOA
Telefs. 22271/2/3 e 25305

Emerson Radio

Super 5 modernas valvu'as
Portateis para quarto, escritório, etc.
DESDE ESC. 980$00
(Prestação mensal desde Esc. 44$00)
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1.º
Telefone 24253 LISBOA
Peçam catálogos com plano de vendas

ESTORIL
Vende-se linda casa todo o conforto moderno. Construção impecável o que há de melhor, «chauffage», garage e grande jardim, perto praia e Casino. Preço 850 contos. Resposta a este jornal ao n.º 442.

Aviso ao Comércio Importador

Por determinação da Direcção-Geral do Comércio e para efeitos do disposto no despacho de Sua Excelencia o Ministro da Economia, de 4 de Março ultimo, publicado nos jornais diários de 5 do mesmo mês, são abertos, para as rubricas abaixo indicadas do Acôrdo Comercial Luso-Francês, os seguintes contingentes de importação:

NUMEROS DE ORDEM —
71 — Fitas de seda e de RAYONNE.
73 — Tecidos de seda, de RAYONNE e de fibrane.
74 — Mantilhas, lenços grandes e pequenos, ÉCHARPES de seda e de RAYONNE.
75 — Meias de seda, de RAYONNE e de NYLON.
161 — Faianças e porcelanas.
170 — Cristais.
191 — Bijutarias.
202 — Despertadores.

Os boletins dos concorrentes ás referidas importações serão entregues na Repartição do Licenciamento do Comércio Externo, com a indicação do NUMERO DE ORDEM do importador quando este já o conheça, ou acompanhando as fichas de importador, devidamente preenchidas, de harmonia com o estabelecimento no n.º 3.º do aviso sobre a matéria que foi publicado em 5 de Abril ultimo.

As firmas com sede social nos distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Viseu e Aveiro entregarão boletins na Delegação da Repartição do Licenciamento do Comércio Externo na cidade do Porto; as restantes, incluindo as das Ilhas Adjacentes, entregá-los-ão em Lisboa.

A recepção dos boletins para os contingentes acima referidos, terá lugar de 23 de Novembro a 6 de Dezembro próximo.

A Repartição do Licenciamento do Comércio Externo tomará em consideração, para os efeitos deste aviso, os boletins que, tendo-lhe sido entregues até á data do presente aviso, não foram ainda objecto de resposta definitiva. Isso não significa todavia que os interessados, que possuam boletins nessas condições estejam dispensados do preenchimento da FICHA DE IMPORTADOR, cuja entrega, caso ainda não efectuada, deverá fazer-se até ás datas marcadas como limite para recepção dos boletins relativos a cada um dos contingentes.

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

FACILITE O SEU BALANÇO

UTILIZANDO MAQUINAS DE CALCULAR
ORIGINAL-ODHNER
ALUGUER E VENDA
J. GONÇALVES, L.DA
LISBOA — P. Figueira, 7, 3.º, Tel. 24786
PORTO — R. de Santo António, 120, 2.º

A GUERRA NA COREIA

Prossegue a retirada

das tropas comunistas

e as forças da O. N. U. aproximam-se cada vez mais da fronteira manchú

TOQUIO, 22.—Forças do general MacArthur penetraram hoje na extremidade mais setentrional da Coreia, quando a divisão sul-coreana Capitol avançou até um ponto a 24 quilómetros do importante porto de Chongjin, na costa oriental. Encontraram escassa resistência dos comunistas em retirada, na sua progressão para o Norte, cujo objectivo imediato era a cidade de Nanm, 13 quilómetros a Sudoeste do porto setentrional.

Cerca de 80 quilómetros para o interior, a Oeste, a 7.ª divisão americana estabeleceu um perimetro á volta de Hyesanjin, mas não avançou a sua linha para fora da cidade, ao longo do rio, em qualquer direcção. A' sua esquerda, o 5.º regimento de fuzileiros navais, procurando estabelecer ligação com a 7.ª divisão, enviou patrulhas para Singhung, a 11 quilómetros de distancia, ao longo do reservatório de Chosin.

Na outra extremidade da frente, no sector do 1.º corpo, a Noroeste, travaram-se recontros contra resistência comunista dispersa.

Cerca de 240 quilómetros á retaguarda das linhas, guerrilhas norte-coreanas, cujo efectivo foi calculado em uma divisão, atacaram a cidade de Chorwon, centro ferroviário, 160 quilómetros a Sueste de Pyongyang. Segundo circulos sul-coreanos, o ataque foi repelido, a noite passada, depois de se lutar durante todo o dia.

Pilotos navais americanos comunicaram ontem que tropas sul-coreanas progrediam ao Norte da estrada costeira de Chongjin para Susong, apoiadas por bombardeamento costeiro das peças de grande calibre do cruzador pesado americano «Saint Paul», ao Norte do delta do rio Oryong.

Em Kyongsong, no caminho do avanço sul-coreano, tropas comunistas foram atingidas por aparelhos de porta-aviões.

Julga-se que se encontram 120.000 homens entre chineses e norte-coreanos nas linhas de defesa de Noroeste, que se estendem, duma maneira geral, entre Taechon, Unsan e a área ao Norte de Tokchon.

Um informador americano disse hoje que forças das Nações Unidas enfrentam cerca de 30.000 soldados comunistas chineses, imediatamente ao Norte da linha de combate ocidental. Além disso, julga-se existir ainda, nessa região, uma divisão norte-coreana, provavelmente de efectivo inferior a 10.000 homens.

Anunciou-se existir um reduto comunista ao Norte de Wonni e fortes barreiras comunistas nas estradas para o Norte da frente das Nações Unidas.

Em voos de patrulha, ao longo da fronteira da Manchuria, pilotos aliados avistaram ontem duas formações de caças de jacto comunistas «MIG-15» que atravessaram o rio Yalu ao deparem com oposição.

Um comunicado diz que as Superfortalezas não levantaram vôo, para evitar o risco de violações de fronteira, em más condições atmosféricas.—(Reuter).

Prepara-se uma batalha decisiva

TÓQUIO, 22—Aviões das Nações Unidas efectuaram hoje ataques a alvos estratégicos até á fronteira da Manchuria.

Ambos os adversários estão a concentrar tropas no arco que constitui a frente do Noroeste da Coreia, preparando-se para a batalha, que se espera seja decisiva. Julga-se que estão em linha cerca de 20.000 homens de tropas comunistas—chineses e norte-coreanos. Na frente, encontrar-se-iam cerca de 30.000 chineses e 10.000 coreanos.

Continuando com o assalto de ontem, aviões americanos atacaram novamente pontes sobre o rio Yalu, em Sinuiju, Q. G. norte-coreano. Encontraram forte barragem antiaérea.

Outros aparelhos bateram comboios, tráfego rodoviário e centros de abastecimento. Superfortalezas, vindas do Japão e Okinawa, utilizaram o radar para bombardear, com nuvens baixas, Chongjin, importante porto na extremidade Nordeste, do qual se aproximam tropas sul-coreanas. Atacaram as docas do porto e objectivos industriais.

As ultimas noticias dizem que os sul-coreanos se encontram a 25 quilómetros do porto, encontrando escassa resistência.—(R.).

A elaboração

dum programa comum de defesa

para os países ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

reservas que se impõem por si próprias, aceitou em principio, como o Governo britanico, a ideia duma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências. Pelos mesmos motivos, as delegações francesa e britanica, em ligação permanente com a delegação americana, estudam a forma de aproveitar a presença em Lake Success duma delegação do Governo comunista chinês para tentar promover uma solução do conflito do Extremo-Oriente, uma solução que respeite simultaneamente a Carta das Nações Unidas e os interesses legítimos em nome dos quais o Governo comunista chinês crê dever intervir na Coreia, quando se procura solucionar por via pacífica as querelas asiáticas e europeias—ligadas de forma tão íntima— de modo nenhum se recua, não se manifesta arrependimento ou negação da política de segurança colectiva praticada até agora desde o início do conflito coreano. Apenas se verifica uma razoável pausa mental, e pausa puramente mental, visto a execução dos programas de rearmamento continuar durante este tempo.

Esta mesma prudência (mas anterior ao acto), inspirava já as objecções aduzidas pela França contra a criação dum novo exército alemão, quando o problema foi apresentado á queima-roupa por Dean Acheson em Nova York. Ora ninguém poderá negar que os resultados das eleições efectuadas no domingo passado na Alemanha Ocidental deram razão aos argumentos franceses: os próprios alemães se negam a ser rearmados, ou só aceitarão sê-lo sob condições de que se pode avaliar desde já o alcance. Dificilmente se compreende que no mesmo dia, como ontem, enquanto um jornal americano afirma que «seria pouco sensato continuar a discutir o rearmamento alemão por sobre a cabeça do povo alemão», outro jornal americano torne a França responsável pela atitude negativa revelada no domingo pela vitória da propaganda do dr. Kurt Schumacher contra o rearmamento. Desde há muito tempo, desde muito antes de serem conhecidas e formuladas as objecções e contra-propostas francesas, que o dr. Kurt Schumacher apresenta (e censura o chanceler Adenauer por não fazer o mesmo) as condições sob as quais a Alemanha aceitaria cooperar na defesa ocidental europeia. A França não tem nenhuma influência na posição que o estadista alemão tomou. Pelo contrário, é particularmente contra a França que ele a toma.—(F. P.).

A Assembleia

de Estrasburgo

recomenda a criação dum exército europeu que inclua os alemães

ESTRASBURGO, 22. — Em sessão permanente que se prolongou até bastante depois da meia-noite, a Comissão Politica da Assembleia de Estrasburgo decidiu ás primeiras horas de hoje, por 18 votos contra 1, recomendar a criação de um exército europeu que inclua os alemães no sistema de defesa do Atlantico.

Esta decisão foi tomada após uma sessão que durou toda a noite, em que se fizeram várias votações á porta fechada sobre as propostas submetidas por Duncan Sandys, genro de Winston Churchill.

A referência á Alemanha foi incluída após discussões e na forma finalmente adoptada lê-se que a Assembleia «considera que a defesa de um território que inclui a Alemanha Ocidental requer naturalmente a participação alemã».

Nenhuma das votações foi formalmente identificada, mas crê-se que o representante socialista alemão, Karl Mommer, deu o unico voto negativo e que os abstencionistas foram os escandinavos.

Os dois membros trabalhistas britanicos, James Callagham e R. W. G. MacKay, encontravam-se ambos ausentes quando se efectuou a votação.

A moção também repetiu a anterior proposta da Assembleia para a constituição de um Ministério europeu da Defesa.

Voltaram a fazer-se referências ao Pacto do Atlantico a propósito da inclusão da Turquia como membro. Foi esclarecido que nem a Grécia nem a Turquia são membros do Pacto do Atlantico e decidiu-se falar do exército europeu como sendo uma «contribuição para a força atlantica».—(Reuter).

A defesa

do Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pag.)

turco por Sadak, o ultimo ministro dos Negócios Estrangeiros. Segundo o articulista, os Estados Unidos, assoberbados em toda a superfície do globo terrestre pelo mais diversos problemas, teriam confiado aos ingleses a defesa do Médio-Oriente, encargo que a Inglaterra teria aceite. Nessa defesa teria um papel muito importante a aliança da Turquia com a Inglaterra, e o autor do artigo pede que se procure desde já solucionar problemas concretos, quer dizer: que se elaborem, por fim, os planos estratégicos que até este momento têm aguardado oportunidade.

Há várias semanas que se fala nos círculos politicos desta capital na necessidade de se preparar a aplicação do tratado de aliança anglo-franco-turco. Quer isto dizer que mais uma vez se apresenta por completo toda a questão de defesa do Mediterraneo Oriental, desta vez com actuante cooperação britanica, pois a Inglaterra renuncia a desfazer-se das suas bases militares de Kenia e da África Oriental e regressa ao Médio-Oriente. O retorno á cooperação turco-britanica é um dos elementos da renovação da politica inglesa no Médio-Oriente, tanto como o «endurecimento» da atitude do Governo de Londres na questão anglo-egípcia.—(F. P.).

O avião desaparecido

com 24 pessoas a bordo parece que se despenhou no cume dum monte

MORAN (Wyoming), 22—Crê-se que se despenhou e incendiou no monte Moran, de 3.600 metros de altitude, próximo desta cidade, a noite passada, um bimotor com 24 pessoas a bordo—missionários e tripulantes. Julga-se que se encontravam entre os passageiros 4 mulheres e 10 crianças.

O avião estava em viagem para Montana e pertencia a uma organizaçdo religiosa chamada «Novas Missões das Tribos».

Depois de se ter anunciado que o avião desaparecera, foi avistado um incêndio pouco abaixo do cume da montanha. O director da Aviação de Wyoming disse que recebera noticias sobre um avião que voava a baixa altitude, um clarão, uma explosão e um incêndio no cimo do monte.

Organizaram-se brigadas de salvamento e voará sobre aquela área um avião, para estabelecer contacto pela rádio com elas. Estão de prevenção na base aérea de Hamilton, médicos para serem lançados no local, se se encontrarem indícios de vida.—(Reuter).

Estado de emergência

em algumas cidades egípcias

CAIRO, 22—Foi proclamado o estado de emergência no Cairo, Alexandria e Port Said. Policias, com capacetes de aço, estão concentrados em pontos vitais, para enfrentar possiveis disturbios provocados pela rejeição pela Grã-Bretanha do pedido do Egipto de evacuação das tropas britanicas.

Nos circulos do Exército britanico desmentiram as notícias de que soldados britanicos tinham sido atacados, em Port Said. Declararam que, há três dias, fora proibido aos militares britanicos entrar em Port Said, podendo, porém, ir a Ismailia. Ambas as cidades estão situadas na zona do Canal de Suez, onde estão estacionadas tropas britanicas.—(Reuter).

Um cérebro electrónico

para auxíliar o estudo de projecteis dirigidos

PRINCETON (Nova Jersey), 22 — A Marinha americana pôs ontem a funcionar um cérebro electrónico, que custou 1.400.000 dólares, destinado a auxíliar o estudo de projecteis dirigidos, como, por exemplo, uma bomba atómica transportada por foguetão. Afirma-se ser o calculador electrónico maior e mais preciso até hoje fabricado para avaliar o grau de eficácia dos projecteis dirigidos e contribuir para a protecção aérea das cidades americanas.

Funcionários dos laboratórios Race, onde foi construido o calculador para a Marinha, declararam esperar-se que o «cérebro» «economizasse muitos milhões de dólares no fabrico de projecteis dirigidos e resolvesse, também, muitos enigmas surgidos na defesa aérea das nossas cidades».—(Reuter).

HOJE no
PIGALLE
REAPARECIMENTO
Fausto Caldeira
O maior nome do music-hall português

Enquanto houver Santo António
A NOSSA CASA NÃO ACABA MAIS.
Estabelecimento especializado em artigos para decorações e mobiliário.—ELISIO SANTOS — Rua dos Sapateiros, trinta e dois — LISBOA

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE